



**CENTRO UNIVERSITÁRIO CHRISTUS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

ANDREANE DA SILVA EUZÉBIO

**AVALIAÇÃO DA SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL EM UMA INDÚSTRIA
MOVELEIRA DO CEARÁ: UM ESTUDO DE CASO**

FORTALEZA – CE

2023.1

ANDREANE DA SILVA EUZÉBIO

AVALIAÇÃO DA SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL EM UMA INDÚSTRIA
MOVELEIRA DO CEARÁ: UM ESTUDO DE CASO

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário Christus, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof.^a Me. Mônica Barreto de Sá Estite.

FORTALEZA – CE

2023.1

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Centro Universitário Christus - Unichristus
Gerada automaticamente pelo Sistema de Elaboração de Ficha Catalográfica do
Centro Universitário Christus - Unichristus, com dados fornecidos pelo(a) autor(a)

E86a Euzebio, Andreane da Silva Euzebio.
AVALIAÇÃO DA SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL EM
UMA INDÚSTRIA MOVELEIRA DO CEARÁ: UM ESTUDO DE
CASO / Andreane da Silva Euzebio Euzebio. - 2023.
65 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro
Universitário Christus - Unichristus, Curso de Ciências Contábeis,
Fortaleza, 2023.
Orientação: Profa. Ma. Mônica Barreto de Sá Esteite.
Coorientação: Profa. Ma. Andressa Ruth Sousa Santos da
Costa.

1. Sustentabilidade Empresarial. 2. Tripé da Sustentabilidade .
3. Indústria Moveleira. I. Título.

CDD 657

ANDREANE DA SILVA EUZÉBIO

AVALIAÇÃO DA SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL EM UMA INDÚSTRIA
MOVELEIRA DO CEARÁ: UM ESTUDO DE CASO

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado ao Curso de Ciências
Contábeis do Centro Universitário
Christus, como requisito parcial para
obtenção do título de Bacharel em
Ciências Contábeis.

Orientador: Prof.^a Me. Mônica
Barreto de Sá Estite.

Aprovado em ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Me. Mônica Barreto de Sá Estite
Centro Universitário Christus (Unichristus)

Prof.^a Me. Andressa Ruth Sousa Santos da Costa
Centro Universitário Christus (Unichristus)

Prof. Me. Igor Rodrigo Menezes Teodósio
Centro Universitário Christus (Unichristus)

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pois Ele é a razão da minha existência e me ajudou a vencer os obstáculos ao longo de todos os meus anos de estudo.

Aos meus familiares, por todo apoio e paciência, que foi de grande importância para realização deste trabalho.

Em especial ao meu pai, que o amo incondicionalmente, mas infelizmente foi tirado de mim, contudo não perco a fé e esperança de um dia vê-lo outra vez.

A minha orientadora, professora Mônica Estite, por ter aceitado esse desafio, mas que desempenhou essa função com toda maestria e dedicação na elaboração deste trabalho.

A minha coordenadora e professora Andressa Ruth, pela ajuda e incentivo na elaboração e conclusão final do trabalho.

Aos professores que me conduziram durante toda a graduação, pelos ensinamentos, conselhos e empenho no meu processo de formação profissional.

Aos gestores e funcionários da empresa analisada, pelo apoio, colaboração e dedicação, possibilitando a realização deste trabalho.

Aos amigos, com quem convivi durante os anos de estudo, pelo companheirismo e pela troca de experiências, que me permitiram crescer, não só como pessoa, mas como formando e pelos incentivos que me permitiram continuar até o fim.

Ao PROUNI (Programa Universidade para Todos), que me permitiu o ingresso no ensino superior e o privilégio de estudar nessa instituição de ensino Unichristus, na qual passei os melhores anos da minha vida e esses anos de estudo foram essenciais no meu processo de formação profissional no curso de Ciências Contábeis.

A todos, a minha eterna gratidão.

RESUMO

A sustentabilidade empresarial tem se tornado cada vez mais relevante na atualidade, visto que as empresas exercem um papel significativo na sociedade e no meio ambiente. Nesse contexto, torna-se essencial que as organizações adotem práticas sustentáveis em suas operações, a fim de minimizar impactos negativos e contribuir para um futuro mais justo e equilibrado. Desse modo, este estudo teve como objetivo investigar o que se entende por sustentabilidade em uma indústria do setor moveleiro do Ceará. Para isso, foram identificados os critérios de sustentabilidade adotados pela empresa, as práticas sustentáveis realizadas e foi analisado se o discurso sustentável corresponde ao tripé da sustentabilidade empresarial. A metodologia utilizada é caracterizada como uma pesquisa qualitativa do tipo estudo de caso e de natureza aplicada e exploratória quanto aos objetivos. Para a coleta de dados, foram realizadas entrevistas não direcionadas e semiestruturadas. A pesquisa foi efetivada em uma indústria moveleira localizada na cidade de Marco, no estado do Ceará. A análise dos dados foi dividida em três categorias: caracterização da empresa, desafios internos e desafios externos. Os resultados mostraram que os gestores da empresa possuem uma visão de sustentabilidade baseada em ações que envolvem desde os processos produtivos até o agronegócio, adotando medidas sustentáveis em seus processos produtivos, investindo em alternativas para reduzir os impactos ambientais e promover benefícios econômicos e sociais. Ficaram evidenciadas barreiras internas e externas para a implantação da sustentabilidade e evidenciou-se ainda, que a empresa busca envolver seus funcionários, fornecedores, consumidores e comunidade local nas estratégias de sustentabilidade.

Palavras-chave: Sustentabilidade empresarial. Indústria moveleira. Práticas sustentáveis. Tripé da sustentabilidade.

ABSTRACT

Corporate sustainability has become increasingly relevant nowadays, since companies play a significant role in society and the environment. In this context, it is essential for organizations to adopt sustainable practices in their operations in order to minimize negative impacts and contribute to a fairer and more balanced future. This study aimed to investigate what sustainability means in a furniture industry in the state of Ceará. To this end, the sustainability criteria adopted by the company were identified, sustainable practices were carried out, and it was analyzed whether the sustainable discourse corresponds to the corporate sustainability tripod. The methodology used is characterized as a qualitative case study of an applied and exploratory nature in terms of objectives. For data collection, non-directed and semi-structured interviews were conducted. The research was carried out in a furniture industry located in the city of Marco, in the state of Ceará. Data analysis was divided into three categories: Company characterization, Internal challenges, and External challenges. The results showed that the company's managers have a sustainability vision based on actions that involve everything from production processes to agribusiness, adopting sustainable measures in their production processes, investing in alternatives to reduce environmental impacts and promote economic and social benefits. Internal and external barriers to sustainability implementation were evident, and it was also evident that the company seeks to involve its employees, suppliers, consumers, and the local community in sustainability strategies.

Keywords: Corporate sustainability. Furniture industry. Sustainable practices. Sustainability tripod.

LISTAS DE ABREVIATURAS E SIGLAS

DS	Desenvolvimento Sustentável
ODS	Objetivo de Desenvolvimento Sustentável
ONU	Organização das Nações Unidas
CEPAL	Comissão Econômica para América Latina
BP	Balanco Patrimonial
DRE	Demonstração do Resultado do Exercício
RS	Responsabilidade Social
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TBL	Triple Bottom Line (Resultado Triplo)
GRI	Global Reporting Initiative (Iniciativa Global de Informação)
AA	Accountability (Responsabilidade)
S.E	Sustentabilidade Econômica
S.A.	Sustentabilidade Ambiental
S.S.	Sustentabilidade Social
SINDMÓVEIS	Sindicato das Indústrias do Mobiliário no Estado do Ceará
FSC	Forest Stewardship Council (Conselho de Gestão Florestal)

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Sustentabilidade Organizacional.....	22
Quadro 2 - Polos Moveleiros do BRASIL	30
Quadro 3 - Coleta de Dados: Balanço Patrimonial e DRE	40
Quadro 4 - Importância da adoção de práticas de sustentabilidade para empresa... 43	
Quadro 5 - Principais barreiras na implantação da sustentabilidade.....	47
Quadro 6 - Integração da Sustentabilidade na estratégia empresarial.....	48
Quadro 7 - Ações de formação interna na empresa.....	50
Quadro 8 - Ações informadas pelos gestores em relação aos desafios externos da empresa	52

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Dimensões da Sustentabilidade.....	16
Figura 2 - Elementos essenciais para o desenvolvimento sustentável	18
Figura 3 - O tríplice resultado	20
Figura 4 - Modelo de Sustentabilidade Empresarial	22
Figura 5 - Balanço Patrimonial adaptado ao Meio Ambiente	28
Figura 6 - DRE adaptado ao Meio Ambiente.....	29
Figura 7 - Corpus da Pesquisa.....	38

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 REFERENCIAL TEÓRICO	15
2.1 Conceitos: Sustentabilidade e Desenvolvimento Sustentável.....	15
2.2 Triple Bottom Line (TBL)	19
2.3 Estratégias e Práticas de Sustentabilidade	21
2.4 Desempenho Econômico e a Competitividade.....	24
2.5 Contabilidade Ambiental.....	25
2.6 Mercado Industrial Moveleiro no Brasil, com foco no Nordeste brasileiro	30
2.7 Estudos Empíricos Anteriores	32
3 METODOLOGIA	37
3.1 Tipologia da Pesquisa	37
3.2 Ambiente da Pesquisa.....	39
3.3 Coleta e Tratamento de dados.....	39
4 ANÁLISE DE DADOS E DISCUSSÃO	42
4.1 Caracterização da empresa	42
4.2 Desafios Internos	43
4.3 Desafios Externos	51
5 CONCLUSÃO	55
REFERÊNCIAS	58
APÊNDICES	62
Apêndice A - Instrumento de pesquisa – Questionário	62

1. INTRODUÇÃO

A discussão sobre meio ambiente tem ganhado destaque nas empresas devido às novas demandas legais, de mercado e sociais (OLIVEIRA *et al.*, 2019). A questão do Desenvolvimento Sustentável (DS) é cada vez mais relevante no cenário atual, pois o mundo enfrenta uma série de desafios econômicos, sociais e ambientais. É necessário encontrar soluções que permitam a conciliação entre crescimento econômico, a preservação do meio ambiente e a garantia da qualidade de vida das gerações futuras (NASCIMENTO, 2012). Dessa forma, a sustentabilidade é baseada na compreensão da limitação dos recursos naturais e na ameaça de sua depleção (NASCIMENTO, 2012).

O livro “Primavera Silenciosa” escrito pela bióloga marinha Raquel Carson (1962) é considerado um dos marcos iniciais das discussões políticas sobre a interação humana com o meio ambiente (OLIVEIRA *et al.*, 2019). O escrito alerta à opinião pública sobre os efeitos negativos dos pesticidas químicos usados nas plantações e é considerado como o início da luta ambientalista e da preocupação com a preservação dos ecossistemas terrestres.

Contudo, foi a partir de 2012 que essa temática tomou maior abrangência mundial por meio da conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável (DS), sediada no Rio de Janeiro (Rio+20) na qual tratou de duas questões importantes: a economia verde e a estrutura institucional para o DS (OLIVEIRA *et al.*, 2019). Essa conferência resultou na produção de 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) para abordar os principais problemas ambientais, políticos e econômicos enfrentados pelo mundo globalizado. Três anos mais tarde, em 2015, uma nova agenda pelo DS foi proposta pela Organização das Nações Unidas – ONU (ONU, 2015).

Segundo a Comissão Econômica para América Latina - CEPAL (LATINA, 2020, p.11), a Agenda 2030 “representa mais do que os desafios do presente, prevê oportunidades para o futuro”. Os Objetivos do DS¹ preconizam que o desenvolvimento econômico é alcançado quando ocorre de forma concomitante com o desenvolvimento social e ambiental, sem aceitar retrocessos. A partir disso, surge

¹ Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável são um apelo global à ação para acabar com a pobreza, proteger o meio ambiente e o clima e garantir que as pessoas, em todos os lugares, possam desfrutar de paz e de prosperidade. (ONU, 2015)

um novo paradigma para os países globalizados, ou seja, o enfoque econômico deixa de ser estritamente voltado para o planejamento perfazendo conceito mais amplo de DS. A Cepal (LATINA, 2020) enfatiza que os países devem continuar intensificando esforços de mitigação em alcançar as metas de crescimento econômico e, por outro lado, reduzir os impactos negativos no meio ambiente.

Somado a esse contexto, Teixeira (1998) salienta que uma empresa é afetada pelas forças do ambiente ao seu redor, assim como também afeta esse mesmo espaço natural. As mudanças no mercado e as atividades das organizações estão levando as instituições e seus gestores a se preocuparem com a sustentabilidade e a responsabilidade social (MELLO; MELLO, 2017). Dentre os diversos setores do Brasil, um dos mais agressivos no aspecto ambiental é a indústria moveleira, tendo um impacto considerável no meio ambiente devido à extração de recursos naturais, ao uso intensivo de energia, à geração de resíduos associados aos processos produtivos.

Além disso, a indústria moveleira muitas vezes depende da utilização de matérias-primas não renováveis, o que pode levar à exploração desenfreada de recursos naturais (PINHEIRO *et al.*, 2013), pois para suprir à demanda do mercado moveleiro as indústrias realizam a extração de madeira, ou seja, uma variedade de árvores são derrubadas para satisfazer a procura que apenas aumenta junto com o crescimento das populações e residências, além de condições de trabalho inadequadas, em alguns casos existem empresas que violam os direitos trabalhistas, como jornadas excessivas, baixos salários e falta de medidas de segurança e saúde no trabalho.

Sendo assim, a indústria moveleira pode atuar como agente de mudança ao adotar práticas de responsabilidade social e sustentabilidade que contribuam para reduzir o impacto ambiental, social e econômico e promover o desenvolvimento sustentável, contribuindo para a construção de um futuro mais equilibrado e próspero para as gerações futuras. À vista disso, é importante reiterar que a curva de demanda das indústrias moveleiras cresce rapidamente, por conseguinte, aquelas indústrias que praticam a sustentabilidade estão ganhando espaço no mercado interno e externo na área de móveis (ABIMÓVEL, 2021).

Ademais, a indústria moveleira tem grande potencial para contribuir para a sustentabilidade ambiental, social e econômica, ao adotar práticas como o uso de materiais renováveis e reciclados, o design para a durabilidade, gestão de recursos,

promoção da educação e conscientização ambiental entre os colaboradores e a comunidade (MELLO; MELLO, 2017). Além disso, é importante garantir condições justas de trabalho e respeito aos direitos humanos em toda a cadeia produtiva, estabelecer parcerias com cooperativas e associações locais para a coleta seletiva e reciclagem de materiais, visando a redução do desperdício e o favorecimento da economia circular. O estudo de Burnard e Bhamra (2011) reforça que a adoção de práticas sustentáveis na indústria moveleira pode gerar benefícios econômicos, ambientais e sociais, tanto para as empresas quanto para a sociedade em geral.

Nesse contexto, as indústrias moveleiras cearenses, objeto de estudo deste trabalho, podem desempenhar um papel marcante junto ao meio ambiente, pois é um setor relevante da economia local e vêm gerando um impacto significativo na sociedade e no meio ambiente. Diante do exposto, o presente estudo levanta o seguinte problema de pesquisa: O que se entende por sustentabilidade no setor moveleiro?

Por conseguinte, o objetivo geral desse trabalho acadêmico é **investigar o que se entende por sustentabilidade em uma indústria do setor moveleiro do Ceará**. Para alcançar o objetivo geral, foram estipulados os seguintes objetivos específicos:

- a) Identificar os critérios de sustentabilidade adotados pela empresa;
- b) Verificar quais as práticas sustentáveis realizadas pela empresa analisada;
- c) Analisar se o discurso sustentável corresponde ao tripé da sustentabilidade empresarial.

Atualmente a economia mundial e a competitividade abrangem outros fatores de avaliação, como os relacionados à sustentabilidade, essa mudança reflete uma consciência crescente sobre a importância de agir de forma responsável em relação ao meio ambiente. Conforme Junior, Sampaio e Fernandes (2016), “[..] é preciso haver responsabilidade, desenvolvimento sustentável e redução de impactos negativos, através da inovação de produtos, serviços, processos e modelos”. Para Dias (2017), as empresas são um dos principais agentes responsáveis por alcançar um desenvolvimento sustentável nas sociedades humanas.

O presente estudo é relevante para a comunidade acadêmica e para a sociedade de modo geral, pois adotar práticas sustentáveis está vinculado também à preservação do meio ambiente. Ademais as empresas e indústrias do mundo

globalizado estão aguerridas na proposta de construir um futuro corporativo mais consolidado. Chen *et al.* (2020) afirmam que os acionistas que conduzem questões de Responsabilidade Social (RS), geram melhores resultados sociais e ambientais e maior valorização da empresa. Este compromisso com a RS deve ser levado em consideração pelos investidores que, além de considerar os retornos financeiros, também avaliem como as empresas gerenciam questões sociais e ambientais ao decidir em quais organizações investir.

O estudo é significativo, uma vez que as indústrias moveleiras precisam apresentar um sistema interativo com a sociedade, que não apenas forneça bens e serviços do setor de móveis necessários à população, mas que também crie valor através de investimentos sustentáveis. Embora a extração de matéria-prima, como madeira, seja importante, também é necessário preocupar-se com a preservação de recursos naturais (PINHEIRO *et al.*, 2013). Somado a isso, a adoção de práticas sustentáveis pode trazer benefícios sociais, como a promoção do desenvolvimento local e o bem-estar das comunidades próximas, além disso, tais práticas podem gerar impactos econômicos positivos, como a redução de custos e o aumento da eficiência produtiva (PINHEIRO *et al.*, 2013).

Nesse contexto, a pesquisa é importante para fornecer informações relevantes para gestores empresariais, investidores e tomadores de decisão, contribuindo para o desenvolvimento sustentável em longo prazo. Diante do exposto, explanar a atuação da contabilidade ambiental é interessante, pois esta desempenha um papel importante na coleta, medição e apresentação precisa de eventos econômicos relacionados ao meio ambiente, para uma avaliação adequada do patrimônio (PINHEIRO *et al.*, 2013). O uso dos procedimentos e métodos oferecidos pela contabilidade ambiental é considerável para identificar e destacar impactos ambientais (FERREIRA, 2008). Este trabalho aborda um tema relevante ao investigar a compreensão de sustentabilidade em uma indústria moveleira do Ceará. É importante ressaltar que existe uma predominância de empresas localizadas nas regiões Sul e Sudeste do Brasil, e estudar uma empresa no Ceará, localizada no Nordeste brasileiro, preenche uma lacuna identificada na literatura.

O presente estudo está estruturado em cinco seções, a saber: a introdução, contextualizada aqui onde se apresenta o problema de pesquisa; os objetivos gerais e específicos e as justificativas para sua realização; o referencial teórico; a metodologia, que indicará quais métodos e técnicas utilizadas na

pesquisa; a análise e discussão dos resultados que se propõem a alcançar os objetivos do trabalho; e, por fim, a conclusão da pesquisa.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Os conceitos de Sustentabilidade e Desenvolvimento Sustentável (DS); Triple Bottom Line (TBL); Estratégias e práticas de sustentabilidade; Desempenho Econômico e a Competitividade; Contabilidade ambiental; Mercado da indústria moveleira no Brasil com foco no Nordeste Brasileiro; Estudos anteriores serão os assuntos explanados nessa seção.

2.1 Sustentabilidade e Desenvolvimento Sustentável

A sustentabilidade tem raiz na palavra "sustentável", derivada do latim *sustentare*, que significa manter, proteger, apoiar, preservar e cuidar (ROCHA *et al.*, 2014). A definição de sustentabilidade é interpretada de maneiras diferentes dependendo do contexto, mas geralmente se baseia em uso inteligente dos recursos ambientais. Nos últimos anos, o conceito se tornou um princípio que busca equilibrar a satisfação das necessidades atuais com a capacidade de preservar as necessidades futuras (PEREIRA; SILVA; CARBONARI, 2011). É uma abordagem que procura atender às demandas da geração atual sem prejudicar a capacidade das futuras gerações de atender às suas próprias necessidades (BRUNDTLAND, 1987).

De acordo com Mafra *et al.* (2017), a sustentabilidade abrange hoje em dia os aspectos financeiros, sociais e ambientais do negócio. As empresas enxergam a sustentabilidade como um fator fundamental para o sucesso e a sobrevivência do negócio, e não mais apenas como um atributo de ações, projetos, produtos e serviços. Conforme Oliveira *et al.* (2019) os critérios de sustentabilidade podem ser divididos em cinco dimensões: social, territorial, ambiental, cultural e econômica. A sustentabilidade é vista como algo dinâmico, que leva em consideração as necessidades humanas e é apresentada em cinco perspectivas, conforme mostrado na Figura 1.

FIGURA 1 – Dimensões da Sustentabilidade



Fonte: Sisson, Roberta Dias (2011)

A sustentabilidade social diz respeito a dois aspectos básicos: ao bem-estar das pessoas e a manutenção de uma qualidade de vida adequada. Vesentini (2003) afirma que a sustentabilidade social busca construir uma sociedade justa, com uma distribuição mais equitativa da renda e a redução das desigualdades entre ricos e pobres. Já a sustentabilidade territorial se concentra na superação das disparidades regionais, abordando questões como o êxodo rural, a organização territorial e o acesso a sistemas de suporte à população (OLIVEIRA *et al.*, 2019).

Para Vesentini (2003) a sustentabilidade territorial é a,

...configuração rural-urbana mais equilibrada e melhor distribuição territorial dos assentamentos humanos e das atividades econômicas. Isso implica reduzir a excessiva concentração de pessoas e atividades nas áreas metropolitanas, frear a colonização de áreas florestais, incentivar a industrialização descentralizada e criar uma rede de reservas naturais e de biosfera para proteger a biodiversidade (VESENTINE, 2003, p.169).

A sustentabilidade ambiental se concentra na utilização eficiente dos recursos presentes nos diferentes ecossistemas, com o mínimo de dano ao meio-ambiente. Esta dimensão visa diminuir o consumo e o impacto ambiental, além de promover a reutilização de recursos e a reciclagem para reduzir a extração de novos recursos naturais (OLIVEIRA *et al.*, 2019).

Vesentini (2003) salienta que,

...deve levar em conta os limites da Terra e produzir um desenvolvimento em harmonia com os recursos naturais. Uma medida seria limitar o uso dos combustíveis fósseis, substituindo-os por fontes de energia renováveis e/ou abundantes [...]. Outra medida seria reduzir o volume do lixo e dos resíduos, com a sua reciclagem. Deve-se ainda intensificar a pesquisa tendo em vista a obtenção de tecnologia mais “limpa” [não poluidora], como máquinas que gastem menos energia, uso do hidrogênio ou da energia solar, etc. (VESENTINE, 2003, p.169).

A dimensão cultural se concentra em preservar a cultura e as tradições do território a longo prazo. De acordo com Oliveira *et al.* (2019), essa dimensão apresenta um desafio único, pois envolve o processo de aprendizagem. Portanto, para garantir a participação ativa da população no Desenvolvimento Sustentável, é necessário trabalhar na educação e capacitação das pessoas. Além disso, a valorização dos valores culturais dos povos nativos também é considerada importante na avaliação da sustentabilidade cultural. Para Vesentini (2003, p.169), “é importante aproveitar a sabedoria dos povos nativos para que o processo de desenvolvimento não altere seus valores culturais”.

A dimensão econômica da sustentabilidade está ligada à gestão dos recursos naturais com o objetivo de atingir resultados econômicos duradouros. Oliveira *et al.* (2019) destaca a importância de lidar com questões de inovação para apoiar o desenvolvimento. Vesentini (2003) reitera que a sustentabilidade econômica deve ser avaliada no nível macrosociais² e não apenas no nível microeconômico³. Para ele, é crucial fomentar a ciência e a tecnologia, especialmente em países subdesenvolvidos.

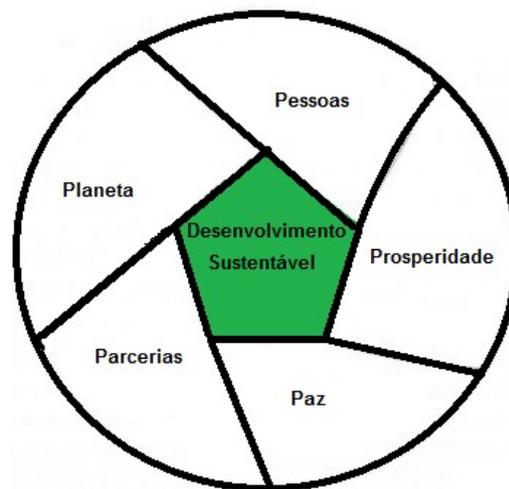
O conceito de Desenvolvimento Sustentável surgiu na ONU como uma forma de conciliar o desenvolvimento econômico com a preservação do meio ambiente, tornando-se uma estratégia importante para as economias mundiais. Anteriormente, existia a ideia de que era necessário escolher entre desenvolvimento e preservação ambiental, porém hoje se entende que é possível alcançar ambos. De acordo com Vesentini (2003), a sustentabilidade é a base do Desenvolvimento Sustentável e a ONU busca ampliar a riqueza sem prejudicar o meio ambiente.

² No nível do bem-estar de toda a sociedade.

³ No plano do lucro das empresas individuais.

O Desenvolvimento Sustentável foi mencionado no Relatório Brundtland (1987) como um processo de mudança que harmoniza o uso de recursos naturais, investimentos, tecnologia e instituições, visando atender às necessidades e desejos humanos. Assim, o referido conceito ampliou a ideia de sustentabilidade e ganhou rápido destaque devido à sua relevância para a sobrevivência das empresas e do planeta. Segundo Pinheiro *et al.* (2013), assim como outras áreas das empresas, a questão ambiental deve ser mensurada, gerenciada e integrada à administração da organização. A Figura 2 mostra a composição do desenvolvimento sustentável em seus aspectos distintos.

FIGURA 2 - Elementos essenciais para o desenvolvimento sustentável



Fonte: Barbieri (2020, p.133)

Conforme pode ser verificado o DS visa à construção de um futuro sustentável, evitando degradações, destruições e escassez. As componentes chaves incluem Pessoas, Prosperidade, Paz, Parcerias e Planeta. A erradicação da pobreza e da fome é crucial para garantir dignidade e igualdade para todos. A prosperidade busca uma vida abundante e plena com a natureza, enquanto a paz visibiliza sociedades pacíficas, justas e inclusivas. As parcerias globais são importantes para proteger os recursos naturais e o clima para as gerações futuras. Assim, as empresas que desejam ser sustentáveis baseiam-se na correlação entre as três dimensões da sustentabilidade: econômica, ambiental e social, conhecidas como Triple Bottom Line (TBL), conceito que será abordado no próximo tópico.

2.2 Triple Bottom Line (TBL)

O autor Elkington (1997) introduziu o conceito de TBL, que apoia as empresas a alinharem seus negócios com o desenvolvimento sustentável, considerando a prosperidade econômica, a justiça social e a proteção ambiental. Esse tripé ajuda uma empresa implementar critérios sustentáveis na prática, em vez de ficar apenas na teoria (PAZ *et al.*, 2016).

O conceito TBL questiona e pondera sobre a necessidade de as empresas basearem suas decisões estratégicas neste tripé, onde deverão manter a sustentabilidade econômica do seu negócio ao gerenciar empresas lucrativas e geradoras de valor, também a sustentabilidade social estimulando atividades ligadas à educação, cultura, lazer, bem estar e justiça social da comunidade onde a empresa está inserida e tudo isso mantendo o cuidado com o meio ambiente através de cuidados ambientais como programas de reciclagem, preservação, dentre outros aspectos. (PAZ *et al.*, 2016, p. 89).

A Comissão Brundtland (1987) divulgou o conceito de desenvolvimento sustentável, que busca atender às necessidades da geração atual sem prejudicar as futuras. Esse princípio de longo prazo foi reforçado, uma vez que os interesses das futuras gerações devem ser analisados. (OLIVEIRA CLARO *et al.*, 2008). Estudos anteriores relacionam três dimensões principais: econômica, ambiental e social, conhecidas como Triple Bottom Line (GARCIA; JUNIOR, 2019). A expressão TBL foi cunhada por John Elkington na década de 1990 e desde então é promovida por organizações como GRI (*Global Reporting Initiative*) e a AA (*Accountability*) para ser adotada por empresas em todo o mundo (DIAS, 2017).

Conforme Pereira, Silva e Carbonari (2011), o ponto central de Elkington é que as empresas avaliam o sucesso não somente com base em seu desempenho financeiro, mas também leva em consideração seu impacto na economia global, no meio ambiente e na sociedade em que atuam. Portanto, as organizações que se consideram sustentáveis precisam ser capazes de medir, registrar e divulgar resultados positivos em suas três dimensões: econômica, ambiental e social.

O reflexo positivo de um resultado tríplice bem-sucedido é o aumento do valor da empresa, seja em relação à lucratividade e contribuição para os acionistas, seja em termos de seu capital social, humano e ambiental (PEREIRA; SILVA; CARBONARI, 2011). A Figura 3 mostra o resultado das três dimensões da sustentabilidade inter-relacionadas.

FIGURA 3. O tríplice resultado



Fonte: Fisk, Peter (2015)

O modelo de sustentabilidade de John Elkington inclui três aspectos principais: Lucro (Economia), Planeta (Meio ambiente), Pessoas (Social), sugerindo que a gestão da empresa deve equilibrar seus aspectos financeiros, impactos ambientais e a relação com seus funcionários. De acordo com Oliveira Claro *et al.* (2008), a dimensão econômica inclui a economia formal e as atividades informais e visa gerar lucro através da produção de bens e serviços que atendam às necessidades humanas, e pela geração de renda para empresários, empregados e investidores. A sustentabilidade ambiental incentiva às empresas a considerarem o impacto de suas ações no meio ambiente, fazendo com que a administração ambiental seja integrada à rotina de trabalho.

A sustentabilidade social se concentra nas qualidades humanas, como habilidades, dedicação e experiência e abrange tanto o ambiente interno quanto o externo da empresa, podendo variar conforme as necessidades de cada uma. Em 1989, a ONU propôs a elaboração de estratégias para prevenir a degradação ambiental e fomentar o desenvolvimento sustentável, resultando na criação da Agenda 21, aprovada em 1992 na Conferência sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento realizada no Rio de Janeiro, também conhecida como Rio-92 ou Eco-92 (PEREIRA; SILVA; CARBONARI, 2011). O foco principal da Agenda 21 é o planejamento de sistemas produtivos e de consumo sustentáveis, visando mudar o

atual conceito de progresso, geralmente entendido como a capacidade de produção e consumo de um país.

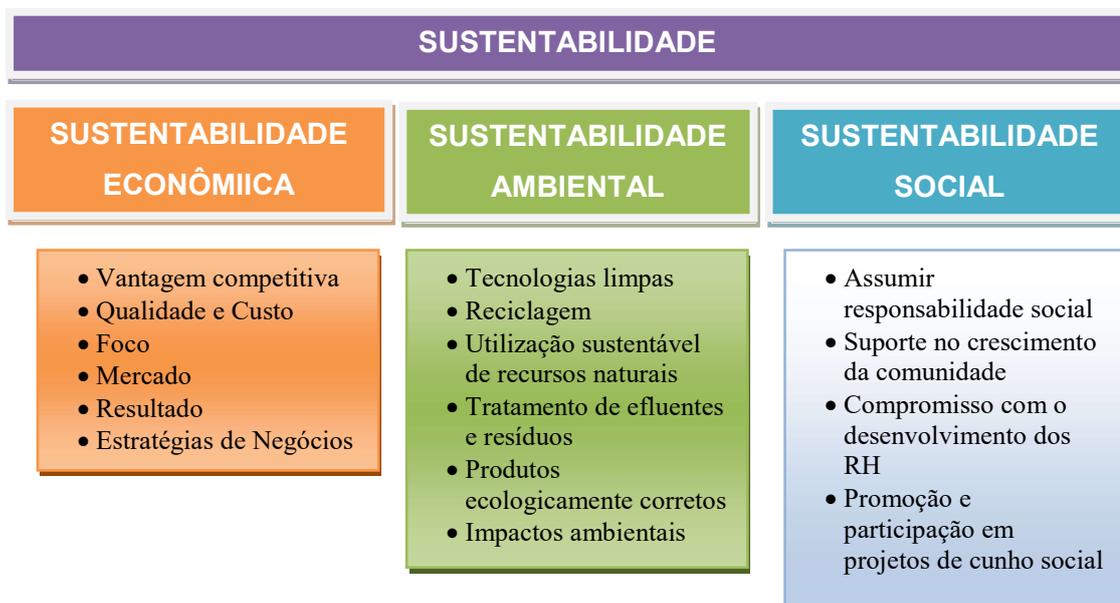
Desta forma, a Agenda 21 é uma ferramenta de planejamento estratégico que se opõe à cultura do desperdício (PEREIRA; SILVA; CARBONARI, 2011, p.26). O planejamento estratégico voltado para o desenvolvimento sustentável é uma ferramenta que pode ser utilizada por diferentes atores, incluindo o governo em níveis nacional, estadual e municipal, empresas e instituições, e outros grupos sociais. O objetivo é fazer um planejamento baseado nos princípios da sustentabilidade, conforme apontado por Coral (2002). Neste intento, é relevante abordar sobre as estratégias e práticas de sustentabilidade a seguir.

2.3. Estratégias e Práticas de Sustentabilidade

De acordo com Coral (2002), as empresas precisam mudar seus processos produtivos para se tornarem ecologicamente sustentáveis e contribuir para o desenvolvimento sustentável do planeta. Com a crescente preocupação ambiental global, é importante considerar os impactos sobre a natureza e buscar sistemas de gestão ambiental para ter uma imagem positiva perante os mercados internacionais (PINHEIRO *et al.*, 2013). Por conseguinte, é essencial alinhar a estratégia, estrutura de gestão, sistemas e medidas de desempenho para que as empresas possam coordenar suas atividades e motivar os funcionários a implementar a sustentabilidade na organização (MUNCK, 2014).

Alcançar objetivos sustentáveis e avaliar seus impactos estabelecem as bases institucionais, sociais, culturais e econômicas para o desenvolvimento sustentável sistêmico (MUNCK, 2014). A Figura 4 apresenta um modelo de sustentabilidade empresarial. Todos esses modelos e sistemas compartilham processos e indicadores que visam envolver os stakeholders de forma clara, organizada e sistematizada, com o objetivo de validar os resultados e impactos das atividades da empresa (PEREIRA; SILVA; CARBONARI, 2011).

FIGURA 4: Modelo de Sustentabilidade Empresarial



Fonte: Adaptada Pereira, Silva e Carbonari (2011, p.58)

De acordo com Munck (2014), para muitos estudiosos, os pilares da sustentabilidade nas organizações não são fenômenos separados, mas sim interconectados, cíclicos e dinâmicos que, por meio de suas inter-relações, permitem o desenvolvimento de mecanismos de diagnóstico da sustentabilidade de uma organização. O Quadro 1 apresenta uma representação do equilíbrio sistêmico dos componentes da sustentabilidade organizacional e seus efeitos nas ações da organização. Segundo Munck (2014), a sustentabilidade organizacional é o equilíbrio entre investimentos e resultados em três tipos de sustentabilidade: Sustentabilidade Econômica (SE), Sustentabilidade Ambiental (SA) e Sustentabilidade Social (SS).

QUADRO 1: Sustentabilidade Organizacional

SUSTENTABILIDADE ORGANIZACIONAL	
Balanceamento de investimentos e resultados nas três sustentabilidades (econômica, ambiental e social), de acordo com os objetivos organizacionais e considerando trade-offs.	
Sustentabilidade Econômica (S.E.)	Investimentos voltados para a ecoeficiência e a inserção socioeconômica. Abrange tópicos como competitividade, oferta de empregos, penetração em novos mercados e lucratividade voltada para o longo prazo. Trata-se da capacidade organizacional de apresentar um fluxo de caixa suficiente que assegure a liquidez necessária. Em suma, alcançar a SE significa que a organização realiza suas atividades de maneira responsável e reconhecida com retorno econômico e social para os envolvidos.

Sustentabilidade Ambiental (S.A.)	Investimentos voltados para justiça socioambiental e a ecoeficiência. Abrange a prevenção dos impactos gerados pela organização nos sistemas naturais. Além de registrar a conformidade com as regulamentações governamentais e de iniciativas como reciclagem ou utilização eficiente de recursos energéticos, deve se pautar pela avaliação dos impactos gerados pelos produtos da empresa, pelos processos e serviços realizados, e da minimização de práticas que podem afetar o acesso das gerações vindouras aos recursos naturais críticos.
Sustentabilidade Social (S.S.)	Investimentos voltados para a inserção socioeconômica e a justiça socioambiental. Abrange a gestão do impacto que a organização gera nos sistemas sociais por meio de suas atividades operacionais. Em síntese, incorpora questões relacionadas ao desenvolvimento humano (educação, treinamento, saúde ocupacional, segurança no ambiente de trabalho), à equidade (salários e benefícios justos, oportunidades igualitárias e ausência de discriminação no ambiente de trabalho) e às considerações éticas (direitos humanos, valores culturais, justiça inter e intergeracional).

Fonte: Adaptada Munck (2014, pg. 73)

A Sustentabilidade Econômica (SE) envolve ações que visam aumentar a ecoeficiência e promover a inserção socioeconômica da empresa. Isso inclui a competitividade, a criação de empregos, a expansão em novos mercados e a lucratividade a longo prazo. É importante que a organização tenha uma situação financeira saudável para garantir a continuidade de suas atividades. Atingir a sustentabilidade econômica significa que a empresa está desempenhando suas atividades de forma responsável e rentável, trazendo benefícios econômicos e sociais para todos os envolvidos.

Por outro lado, investimentos voltados para a Sustentabilidade Ambiental (SA) se concentram na prevenção dos impactos ambientais negativos causados pelas atividades da organização nos sistemas naturais, enquanto a Sustentabilidade Social (SS) se enfoca na inserção socioeconômica justa e equilibrada. Ambas as formas de sustentabilidade envolvem investimentos que visam garantir a preservação ambiental e a harmonia social. As práticas sustentáveis são uma tendência cada vez mais relevante nas empresas, em especial nas indústrias moveleiras. Uma dessas práticas é o uso de matérias-primas renováveis e materiais reciclados (OLIVEIRA *et al.*, 2019).

As indústrias moveleiras podem programar sistemas de gestão ambiental, como o ISO 14001, para melhorar seus processos produtivos e minimizar seu impacto ambiental (OLIVEIRA *et al.*, 2019). Outra prática importante é a eficiência energética, as indústrias moveleiras podem programar medidas de eficiência

energética, como o uso de lâmpadas LED, a otimização do uso de máquinas e equipamentos e a melhoria do isolamento térmico dos edifícios, para reduzir seu consumo de energia e seus custos operacionais (SILVA *et al.*, 2013).

Além disso, é importante que as indústrias moveleiras considerem a sustentabilidade social em suas práticas, incluindo questões como o bem-estar dos funcionários e a responsabilidade social em relação à comunidade local (MAFRA *et al.*, 2017). A importância de programas de capacitação e desenvolvimento de funcionários, ações de preservação do meio ambiente e programas de responsabilidade social empresarial são de grande valia para a construção de uma imagem positiva perante a sociedade e para a melhoria das condições de vida das comunidades onde as indústrias estão inseridas.

Em resumo, as práticas sustentáveis nas indústrias moveleiras incluem o uso de matérias-primas renováveis e recicladas, sistemas de gestão ambiental, eficiência energética e consideração da sustentabilidade social. Estas práticas são importantes para minimizar o impacto ambiental das indústrias, reduzir custos operacionais e construir uma imagem positiva perante a sociedade.

2.4. Desempenho econômico e a competitividade

Desempenho econômico e competitividade são conceitos estreitamente relacionados que têm como objetivo principal garantir a saúde financeira e a continuidade das atividades de uma empresa (ROCHA *et al.*, 2014). Citado conceito refere-se ao desempenho financeiro da organização, que é medido por meio de indicadores como lucratividade (é a medida de quão rentável é a empresa), rentabilidade (mede a capacidade de a empresa gerar lucros a partir dos recursos disponíveis) e fluxo de caixa (mede a entrada e a saída de recursos financeiros de uma empresa em um determinado período). Já a competitividade é a capacidade de uma empresa de competir no mercado, oferecendo produtos ou serviços de alta qualidade a preços competitivos (ROCHA *et al.*, 2014).

Souza, Rocha e Souza (2010) afirmam que o desempenho econômico é um indicador fundamental para avaliar a saúde financeira de uma empresa, bem como sua capacidade de competir em um mercado competitivo. Na indústria moveleira, que é altamente competitiva, a avaliação do desempenho econômico é crucial para garantir o sucesso da empresa e seu desenvolvimento em longo prazo.

No contexto da competitividade, o desempenho econômico está diretamente relacionado com a capacidade da empresa de competir no mercado, ou seja, uma empresa com bom desempenho econômico é capaz de investir em tecnologias, capacitação de pessoal, pesquisa e desenvolvimento, além de possuir maior poder de barganha com fornecedores e compradores (GUZMAN, 2009).

Ademais, é importante destacar que o desempenho econômico e a competitividade estão relacionados com a sustentabilidade das empresas. Por muito tempo, os gestores tinham a percepção de que a escolha entre investir em sustentabilidade e preservar a imagem positiva da empresa, ou não investir para evitar os custos envolvidos na preservação de poluição e produção mais limpa, era uma equação difícil de ser resolvida (PORTER; VAN DER LINDE, 1995).

No entanto, o desafio de tornar-se mais sustentável tem levado as empresas a procurarem alternativas para atender às demandas dos clientes, concorrentes e fornecedores, como investimentos em energia renovável, gestão eficiente de resíduos, responsabilidade social e outros, o que pode resultar em redução de custos, melhoria da produtividade e flexibilidade, tornando-as mais competitivas (PORTER; VAN DER LINDE, 1995).

A vantagem competitiva refere-se à estratégia adotada pela organização para alcançar e manter o sucesso competitivo, baseado no valor que a empresa é capaz de proporcionar aos seus clientes, que supera o custo de produção da empresa (PORTER; VAN DER LINDE, 1995). Ainda, de acordo com Porter e Van Der Linde (1995) existem quatro forças que atuam na indústria e influenciam sua competitividade, são elas: a ameaça de novas empresas; a ameaça de novos produtos ou serviços; o poder de barganha dos fornecedores e dos compradores; e, a rivalidade entre os competidores existentes. Essas forças competitivas fundamentais são determinantes para o potencial de lucro e o desempenho geral da empresa.

2.5. Contabilidade Ambiental

A crescente preocupação com questões ambientais, ecológicas e sociais tem levado contadores e gestores empresariais a considerá-las em seus sistemas de gestão e contabilidade. A contabilidade ambiental é uma ferramenta importante para comunicar informações sobre a relação da empresa com o meio ambiente, e

sua relevância é reconhecida na literatura acadêmica. No entanto, apesar de sua importância, a contabilidade ambiental ainda é pouco utilizada pelas empresas, inclusive em nível global, como apontam Tinoco e Kraemer (2011).

Contudo, ela tem sido útil para avaliar os impactos ambientais e os custos associados às atividades empresariais, além de apoiar a tomada de decisões e o desenvolvimento de estratégias voltadas para a sustentabilidade. Conforme Tinoco e Kraemer (2011) existem três razões básicas para uma empresa adotar a contabilidade ambiental: gestão interna, que está relacionada com uma ativa gestão ambiental e seu controle; exigências legais e demanda dos parceiros sociais, que podem ser internos e externos. Para Tinoco e Kraemer (2011, p. 132), os benefícios da contabilidade ambiental para a indústria são:

- Identificar, estimar, alocar, administrar e reduzir os custos;
- Controlar o uso e os fluxos da energia e dos materiais;
- Dar informação mais exata e detalhada para suportar o estabelecimento e a participação em programas voluntários, custos efetivos para melhorar o desempenho ambiental.

Tinoco e Kraemer (2011, p. 133) apresentam exemplos de iniciativas ambientais que se beneficiam da Contabilidade Ambiental, a saber:

- Prevenção da poluição;
- Projeto para o meio ambiente;
- Cálculo dos custos, economias e benefícios de projetos;
- Avaliação de investimentos, cálculo das opções de investimentos;
- Relatório ambiental do desempenho externo.

No contexto de investimentos sustentáveis, a contabilidade ambiental pode ser utilizada para identificar os custos e benefícios associados à adoção de práticas sustentáveis, como a utilização de materiais reciclados, a redução do consumo de energia e água, e a gestão adequada de resíduos (SANTANA *et al.*, 2016). Conforme os autores, a partir dessa análise são possíveis avaliar o impacto dessas práticas no desempenho econômico da empresa, bem como na sua competitividade.

Teoricamente parece ser fácil seu entendimento e sua aplicação, mas na prática são encontradas várias dificuldades as quais impedem o seu uso. A principal delas é a segregação das informações de natureza ambiental das demais

informações gerais da empresa, bem como sua correta classificação e avaliação contábil (SILVA *et al.*, 2013).

Segundo Santana *et al.* (2016) estudos apontam que a contabilidade ambiental pode contribuir para a criação de valor econômico, social e ambiental, ao integrar as dimensões ambientais nas decisões empresariais e na mensuração do desempenho financeiro das empresas. De acordo com os autores, a contabilidade ambiental permite que a empresa tenha uma visão mais ampla e integrada dos seus impactos e custos ambientais, e possa identificar oportunidades para reduzir esses custos e aumentar a eficiência produtiva.

Além de que, a contabilidade ambiental pode contribuir para a transparência e a prestação de contas das empresas em relação às suas práticas ambientais e sociais, o que pode melhorar a sua imagem e reputação junto aos seus stakeholders, como clientes, investidores e comunidade local (CORRÊA *et al.*, 2016). A contabilidade ambiental pode ser uma ferramenta importante para auxiliar as empresas na adoção de práticas sustentáveis, ao permitir que elas avaliem os custos e benefícios dessas práticas em termos econômicos e ambientais, e possam desenvolver estratégias competitivas que promovam a sua sustentabilidade a longo prazo (CORRÊA *et al.*, 2016).

Neste contexto, é notório afirmar que a Contabilidade ambiental passou a ter uma área de estudo dentro da Contabilidade no início de 1998 após a conclusão do “Relatório Financeiro e Contábil sobre Passivo e Custos Ambientais” que foi desenvolvido e organizado pela ONU (TINOCO; KRAEMER, 2011). Vale salientar que não existe uma legislação nacional específica para orientar as empresas a realizarem de uma única forma a publicação dos ativos e passivos de caráter ambiental.

As questões ambientais, ecológicas sociais, hoje presentes nos meios de comunicação, vêm fazendo com que contadores e os gestores empresariais passem a considerá-las nos sistemas de gestão e de contabilidade, dando ensejo ao reconhecimento da contabilidade ambiental. Todavia, essa contabilidade é ainda pouco utilizada nas empresas, mesmo no contexto mundial (TINOCO; KRAEMER, 2011, p. 45).

Entretanto, de acordo com Oliveira (2011, p. 15) “o Balanço Ambiental é um demonstrativo que expressa o ativo e o passivo ambiental num determinado momento”. A contabilidade retrata que o balanço patrimonial é dividido em ativo, passivo e patrimônio líquido, de modo igual, o Balanço Patrimonial Ambiental (BPA)

é fragmentado em: ativo ambiental, passivo ambiental e patrimônio líquido ambiental.

“O ativo ambiental é composto por todos os bens e direitos da entidade que estão relacionados com a proteção, preservação e recuperação da natureza, e, que possam gerar benefícios econômicos futuros para a empresa” (OLIVEIRA, 2011, p.16). O passivo ambiental corresponde ao valor que será gasto nos investimentos necessários para recuperar todo o dano causado ao meio ambiente, esse valor pode ser estabelecido por multas e indenizações em potencial.

Neste contexto, surgiu a necessidade das empresas que adotam práticas de DS adotarem um plano de contas adaptado para registrar os fatos ambientais (TINOCO; KRAEMER, 2011, p.45). Oliveira (2011, p.16) corrobora apresentando o BPA conforme exposto na Figura 5.

FIGURA 5 - Balanço Patrimonial adaptado ao Meio Ambiente

<p>ATIVO</p> <p>CIRCULANTE</p> <p>Disponível</p> <p>Caixa</p> <p>Bancos conta movimento</p> <p>Créditos</p> <p>Clientes</p> <p>Clientes ambientais</p> <p>(-) Duplicatas Descontadas</p> <p>Créditos por assessoria ambiental</p> <p>Outros Créditos</p> <p>Estoques</p> <p>Matérias-primas</p> <p>Produtos em processo</p> <p>Produtos acabados</p> <p>Produtos reciclados e subprodutos</p> <p>Insumos ambientais</p> <p>Embalagens ambientais</p> <p>NÃO CIRCULANTE</p> <p>Realizável a Longo Prazo</p> <p>Investimentos</p> <p>Participação em outras sociedades ambientais</p> <p>Participações em fundos de invest. Ambientais</p> <p>Imobilizado</p> <p>Terrenos</p> <p>Equipamentos ambientais</p> <p>Depreciação, Amortiz. E exaustão acum. (-)</p> <p>Intangível</p> <p>Marcas</p> <p>Patentes</p> <p>Amortização acumulada ambiental (-)</p> <p>TOTAL DO ATIVO</p>	<p>PASSIVO</p> <p>CIRCULANTE</p> <p>Empréstimos e Financiamentos</p> <p>Financiamentos ambientais</p> <p>Fornecedores</p> <p>Fornecedores ambientais</p> <p>Obrigações</p> <p>Multas por danos ambientais</p> <p>Indenizações por danos ambientais</p> <p>Impostos verdes</p> <p>Provisões</p> <p>Multas por danos ambientais</p> <p>Indenizações por danos ambientais</p> <p>Impostos verdes</p> <p>NÃO CIRCULANTE</p> <p>EXIGÍVEL A LONGO PRAZO</p> <p>Empréstimos e Financiamentos</p> <p>Financiamentos ambientais</p> <p>Fornecedores</p> <p>Fornecedores ambientais</p> <p>Obrigações</p> <p>Multas por danos ambientais</p> <p>Indenizações por danos ambientais</p> <p>Provisões</p> <p>Multas por danos ambientais</p> <p>Indenizações por danos ambientais</p> <p>Aquisições de Bens e Serv. Ambientais</p> <p>Restaurações ambientais</p> <p>RESULTADOS DE EXERCÍCIOS FUTUROS</p> <p>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</p> <p>Capital Social</p> <p>Capital Social Subscrito</p> <p>Reservas de Capital</p> <p>Reserva de Lucros</p> <p>Reserva Legal</p> <p>Reserva conting. p/ inden. Danos ambientais</p> <p>Lucro do Exercício ou Prejuízos Acumulados</p> <p>TOTAL DO PASSIVO</p>
--	--

Fonte: Oliveira (2011, p.16 e 17)

Por outro lado, a DRE objetiva demonstrar o lucro líquido de determinado período, explanando o que influenciou no resultado do exercício. A DRE Ambiental, ou seja, adaptada ao Meio Ambiente é representada de acordo com Oliveira (2011, p.17) na Figura 6. Oliveira (2011, p.17) ressalta que através da DRE-Ambiental as empresas podem avaliar suas receitas obtidas em relação aos seus custos e

despesas ambientais, elaborando um plano de ação que vise resultados positivos em ações implementadas pelas organizações.

FIGURA 6 - DRE adaptado ao Meio Ambiente

Receita Operacional Bruta
(-) Deduções de vendas
Receita operacional Líquida
Custos (despesas) dos Produtos e dos Serviços Vendidos (-)
Lucro Bruto
Despesas Operacionais
Normais
Ambientais
Outras Receitas e Despesas Operacionais
Lucro Operacional
Resultado do Exercício Antes dos Impostos, Contribuições e Participações (+/-)
(-) Provisão para Imposto de Renda e Contribuição Social
(-) Participações e Contribuições
Lucro ou Prejuízo do Exercício

Fonte: Oliveira (2011, p.17)

Do mesmo modo, quanto a legislação de *disclosure*⁴ ambiental brasileira verificam-se poucas evidências de obrigatoriedade quanto à divulgação de informações ambientais (OLIVEIRA OZIO, 2018). A Norma Brasileira Específica de Contabilidade – NBC T15 de 2004, dispõe sobre as informações de natureza social e ambiental e no item 15.2.4 da referida Norma estão impressas as informações referentes à interação da empresa com o meio ambiente para investimentos e gastos ambientais (OLIVEIRA, 2011).

Ademais para auxiliar a comunicação entre empresa e sociedade, existem os relatórios ambientais que, por sua vez não são obrigatórios, tendo a utilidade para melhorar a gestão da empresa. Além desses outros relatórios inseridos à área ambiental, a saber: Balanço Social e Relatório de Sustentabilidade. De acordo com Mello e Mello (2017) corresponde às informações voluntárias geradas pelo Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE B3) e pela Iniciativa de Relatório Global (GRI).

O ISE B3 índice indicador do desempenho médio das cotações dos ativos de empresas selecionadas pelo seu reconhecido comprometimento com a sustentabilidade empresarial e, o segundo, GRI são documentos que reportam boas condutas, padrões de sustentabilidade, valores da organização e modelo de governança. Nesse contexto, é relevante discutir o cenário atual, as tendências e os desafios enfrentados pelas empresas, em especial o mercado industrial moveleiro

⁴ *Disclosure* ambiental: é um estudo das demonstrações financeiras de empresas potencialmente poluidoras listadas na BM&FBOVESPA.

que é um setor importante na economia brasileira, com destaque para região Nordeste, assunto a ser discutido no próximo tópico.

2.6. Mercado industrial moveleiro no Brasil com foco no Nordeste brasileiro

A indústria moveleira é considerada uma das mais antigas do mundo. Os carpinteiros e artesãos foram os pioneiros produtores de móveis e após o advento da revolução industrial esses profissionais passaram a utilizar máquinas e ferramentas visando obter economias de esforço e tempo. “Os avanços proporcionados pela industrialização permitiram a padronização e os ganhos de escala, de maneira que os móveis deixaram de ser produtos artesanais para se tornarem produtos industrializados” (FERREIRA *et al.*, 2008, p. 2).

De acordo com FERREIRA *et al.* (2008), o mercado moveleiro internacional tem apresentado significativa expansão nesta década, sendo a indústria de móveis de grande importância para a economia brasileira, gerando emprego e renda. O Brasil ocupa a sexta posição entre os maiores produtores de móveis e é a oitava cadeia intensiva de mão-de-obra, com destaque para o polo moveleiro de Bento Gonçalves, no Rio Grande do Sul (ABIMÓVEL, 2021). Dos mais de 20 mil estabelecimentos de fabricação de móveis, a região Sul concentra a maior parte (40,8%), enquanto o Nordeste é o terceiro maior produtor, com 11,1% (BRAINER, 2021).

Apesar do período de crise pandêmica no início em março de 2020, a indústria de móveis no Brasil continua em expansão. De acordo com o Quadro 2 as principais cidades brasileiras que se destacam na produção e fabricação de móveis são:

QUADRO 2: Polos Moveleiros do BRASIL

PÓLOS MOVELEIROS REGIÃO SUL		
Rio Grande do SUL (RS)	Paraná (PR)	Santa Catarina (SC)
Bento Gonçalves	Curitiba	Rio Negrinho
Caxias do Sul	Arapongas	São Bento do Sul
Restinga Seca	Londrina	Chapecó
Erechim	Cascavel	Coronel Freitas
Lagoa Vermelha	Francisco Beltrão	Pinhalzinho
Passo Fundo		São Lourenço do Oeste
Canela		Otacílio Costa
Gramado		
PÓLOS MOVELEIROS REGIÃO SUDESTE		
Espírito Santo (ES)	Minas Gerais (MG)	São Paulo (SP)
Colatina	Ubá	Votuporanga
Linhares	Bom Despacho	Bálsamo

Vitória	Martinho Campos	Jaci
	Uberaba	Mirassol
	Uberlândia	Neves Paulista
	Carmo do Cajuru	Itatiba
		São Bernardo do Campo
		Atibaia
PÓLOS MOVELEIROS REGIÃO NORDESTE		
Bahia (BA)	Ceará (CE)	Maranhão (MA)
Arapiraca	Fortaleza	Imperatriz
Salvador	Marco	
Pernambuco (PE)	Jaguaribe	
Recife	Iguatu	
PÓLOS MOVELEIROS REGIÃO NORTE		
Amazonas (AM)		
Manaus		

Fonte: Elaborado pela autora, adaptado de Abimóvel (2021)

Conforme Brainer (2021) o Brasil possui 46 polos moveleiros distribuídos em 11 estados e quatro regiões sendo o maior polo moveleiro situado no norte do Espírito Santo, com 117 empresas. A Região Nordeste apresenta quatro pólos moveleiros: Pernambuco possui 115 empresas; a Bahia detém 58 empresas; no Ceará é identificado 76 empresas e no Maranhão, 20 empresas. Em 2021 o setor moveleiro cearense apresentou um crescimento de aproximadamente 112% nas exportações de móveis no período de janeiro a maio. De acordo com Abimóvel (2021) foi o maior crescimento registrado entre todos os estados do Nordeste posicionando o Ceará no 13º estado exportador de móveis do país.

De acordo com o Sindicato das Indústrias do Mobiliário no Estado do Ceará – Sindmóveis (SINDMÓVEIS, 2022), a indústria de móveis do estado do Ceará tem se destacado nos últimos anos pela produção de móveis de alta qualidade, *design* diferenciado e preços competitivos, o que tem contribuído para a expansão da indústria moveleira no estado. Além disso, o sindicato também destaca a importância da inovação e da sustentabilidade para a indústria moveleira no estado e, portanto, muitas empresas têm buscado investir em práticas sustentáveis, utilizando matérias-primas renováveis e adotando tecnologias mais eficientes e limpas.

Segundo o Sindmóveis (2022), a indústria moveleira no Ceará tem como principais concorrentes os estados de Pernambuco, Rio Grande do Norte e Paraíba. A entidade ressalta a importância da capacitação e do desenvolvimento de novas competências para os profissionais da indústria moveleira, visando à melhoria da qualidade dos produtos e a ampliação da competitividade no mercado. Os dados do

referido sindicato, mostram que a indústria moveleira no estado do Ceará cresceu 10% em 2020, mesmo diante dos desafios gerados pela pandemia da Covid 19.

Embora a Covid 19 tenha provocado uma queda vertiginosamente no mercado mundial junto à produção e venda de muitos produtos e serviços, as exportações de móveis no Ceará cresceram de forma bastante expressiva. Uma das motivações decorre da desvalorização do real frente ao dólar, o que deixou o preço dos móveis cearenses bem mais competitivo e capaz de concorrer com os móveis asiáticos. Somado a questão cambial, as famílias necessitaram de mais conforto em casa dado que no período de lockdown permaneciam mais em suas residências, assim procuraram investir no bem-estar (ABIMÓVEL, 2021).

No entanto, a indústria de móveis no estado do Ceará ainda enfrenta desafios, como a concorrência acirrada de empresas de outros estados e países, a falta de infraestrutura e a elevada carga tributária. O Sindmóveis (2022) tem atuado para fortalecer o setor, buscando parcerias e apoio do poder público, além de oferecer serviços e orientação aos associados para melhorar a competitividade e sustentabilidade das empresas. Embora a produção da região Nordeste não seja tão expressiva em comparação com as regiões Sul e Sudeste, está gradualmente conquistando espaço no mercado nacional. Com base nisso, é pertinente referenciar estudos anteriores que abordam assuntos relevantes sobre desenvolvimento sustentável e investimentos sustentáveis.

2.7 Estudos empíricos anteriores

A busca pela sustentabilidade implica olhar para o futuro e procurar um equilíbrio entre a disponibilidade dos recursos naturais e sua exploração. Com base nisso, apresenta-se a seguir uma lista de autores que, por meio de seus estudos sobre desenvolvimento sustentável e sustentabilidade, contribuíram em parte para a elaboração deste trabalho, com enfoque especial no setor moveleiro brasileiro e suas conclusões acerca do assunto abordado.

Mello e Mello (2017) investigaram as práticas de responsabilidade social, sustentabilidade e estratégias adotadas por duas empresas industriais do setor moveleiro situadas no estado do Rio Grande do Sul. Os resultados da pesquisa indicaram a presença de obstáculos internos à implementação de práticas sustentáveis, mas também evidenciaram a colaboração externa de todos os

envolvidos no processo (fornecedores, consumidores e comunidade), os quais adotaram algum tipo de ação com a finalidade de compreender as questões relacionadas à sustentabilidade. Os resultados obtidos por Mello e Mello (2017) demonstram que as práticas de responsabilidade social e sustentabilidade contribuem positivamente para o desempenho econômico e social das organizações.

Mafra *et al.* (2017) analisaram a atuação da empresa Ecohus Brazil, uma pequena empresa do setor moveleiro, na área de sustentabilidade e como as ações são implementadas na prática. Trata-se de um estudo exploratório que utilizou metodologias quantitativas e qualitativas. A metodologia adotada para análise dos dados coletados foi por meio de entrevistas e do *checklist* elaborado pelo autor quando possibilitou uma avaliação mais objetiva do posicionamento de uma pequena empresa do setor moveleiro em relação ao conceito de Tripé da Sustentabilidade. O resultado do estudo contribuiu para que outras organizações entendessem como o Tripé da sustentabilidade pode ser traduzido dentro da realidade das pequenas empresas (independente do setor).

Backes *et al.* (2018) analisando as empresas industriais moveleiras da região Noroeste do Rio Grande do Sul (RS), constataram que essas organizações demonstram preocupação em relação ao cumprimento da legislação ambiental, mas apresentam pouco conhecimento, interesse e ações voltadas para o desenvolvimento sustentável. O estudo chegou à conclusão de que as empresas precisam compreender que para alcançar o desenvolvimento sustentável, sendo necessário crescer de forma sustentável, em equilíbrio com o meio ambiente e a comunidade. Os autores salientam que o retorno sobre os investimentos será maior à medida que a empresa fornece boas condições de trabalho para os funcionários e qualidade de vida para a comunidade, atuando com comprometimento ambiental e social.

Santos *et al.* (2020) buscaram desenvolver indicadores para medir as respostas estratégicas das empresas internacionalizadas do setor moveleiro às pressões institucionais para a sustentabilidade. Os resultados obtidos na fase qualitativa foram fundamentais para a compreensão das empresas em termos de sua atuação no exterior, bem como de suas práticas sustentáveis e pressões institucionais, a fim de desenvolver o instrumento de pesquisa para a etapa quantitativa do estudo. A análise fatorial exploratória demonstrou que as cinco dimensões (fatores) relacionadas às respostas estratégicas foram mantidas. Portanto,

a elaboração de uma escala para medir as respostas estratégicas às pressões institucionais para a sustentabilidade oferece contribuições acadêmicas, por meio da proposição e implementação de um instrumento de pesquisa quantitativo.

Wernke e Junges (2020) investigaram os níveis de sustentabilidade ambiental, econômica e social que se destacam nas pequenas empresas fabris localizadas nos municípios de uma microrregião do Sul de Santa Catarina. A pesquisa se caracteriza como descritiva, com abordagem quantitativa e utilização do procedimento *survey*. Os resultados indicaram que os gestores fabris participantes do estudo estão dando menos prioridade à dimensão ambiental, seguida pela dimensão econômica. Por outro lado, a dimensão social apresentou o melhor desempenho, com um número maior de indicadores que demonstram a utilização de práticas de sustentabilidade em percentuais elevados. Além disso, o teste estatístico Mann-Whitney não encontrou nenhuma relação entre o porte das empresas e o nível de uso das práticas de sustentabilidade abrangidas.

Garcia, Pereira e Silva (2021) examinaram as práticas sustentáveis implementadas por organizações de diversos setores nos últimos três anos (2018-2021). A partir de uma revisão sistemática no qual aplicou-se critérios específicos de inclusão e exclusão para selecionar os estudos mais relevantes para discussão do assunto em questão. Os resultados evidenciaram que as práticas sustentáveis adotadas pelas empresas variam de acordo com o setor de atuação, indicando influência do mercado. A reputação corporativa foi apontada como um dos principais motivadores para a adoção dessas práticas. A maioria das práticas foi identificada como preventiva, de longo prazo, e gerou benefícios econômicos, como economia de energia, reuso de água e mitigação de geração de resíduos sólidos. Além disso, foram observadas práticas sociais voltadas para a comunidade em que as empresas atuam.

Souza e Silveira (2021) analisaram a situação da gestão ambiental na indústria moveleira nacional, a fim de identificar sucessos, falhas e desafios e propor uma gestão ambiental baseada nas ferramentas mais adequadas para esse setor. Os resultados obtidos mostraram que a adoção de ferramentas de gestão ambiental por empresas de móveis ainda é limitada e enfrenta diversos obstáculos, como desconhecimento das normas e conceitos ambientais, falta de recursos e interesse por parte dos proprietários. Segundo os autores mencionados, é necessário investir mais na conscientização ambiental de empresários e funcionários do setor

moveleiro, com foco na identificação e adoção de boas práticas para eliminar ou reduzir impactos ambientais.

Teixeira (2021) investigou o gerenciamento de resíduos de madeira em uma grande indústria moveleira brasileira e propor seu aproveitamento por meio da tecnologia *LIGNO*⁵ que utiliza pó de MDF/MDP ou serragem para produzir um material compósito capaz de gerar diversos produtos. Os resultados mostraram que o investimento necessário para implementar a tecnologia foi viável e proporcional ao tamanho da empresa em estudo, representando menos de 0,5% do faturamento anual. A partir dos resultados da pesquisa, o autor constatou que incorporar os resíduos gerados nos processos de produção em sua cadeia produtiva pode trazer diversos benefícios, como: redução de impactos financeiros ao transformar esses resíduos em matéria-prima para a criação de produtos de alto valor agregado; fortalecimento da imagem da empresa como uma organização sustentável, em linha com as tendências atuais; e melhor gestão ambiental dos resíduos com uma destinação adequada e simplificada. A conclusão da pesquisa verificou que os investimentos sustentáveis podem gerar benefícios e que esses investimentos são viáveis e compatíveis com a maioria das empresas do setor moveleiro.

Johann *et al.* (2022) examinaram como a adoção de práticas sustentáveis impacta o desempenho e a competitividade de empresas do setor moveleiro brasileiro. Foram consideradas práticas de sustentabilidade como variáveis de gestão ambiental, operacionais e sociais, tanto para funcionários quanto para comunidade. Os resultados obtidos demonstram uma relação positiva entre as práticas operacionais e sociais, com melhor desempenho em sustentabilidade e maior competitividade. No entanto tal relação não foi observada para as práticas ambientais. O estudo evidencia de que forma cada dimensão da sustentabilidade exerce influência sobre o desempenho, motivando gestores a investirem em práticas socioambientais e contribuindo para uma mudança sistêmica em prol da sustentabilidade. As evidências confirmam que o investimento em práticas de sustentabilidade proporciona melhorias no desempenho e na competitividade das empresas.

Lima, Costa e Deimling (2022) analisaram as práticas de responsabilidade ambiental utilizadas pelas indústrias de Chapecó (SC). Foram analisadas a partir de

⁵ LIGNO é uma tecnologia desenvolvida pela @ufmg que transforma resíduos de madeira em produtos.

dois modelos teóricos: o primeiro deles proposto por Jabbour e Santos (2006) que visa identificar o nível de integração das práticas ambientais realizadas e o segundo proposto por North (1992) que permite avaliar o posicionamento da empresa frente ao meio ambiente. Os resultados indicam que as práticas adotadas pelas indústrias são semelhantes e buscam, principalmente, cumprir a legislação vigente. A separação e destinação de resíduos é a principal prática utilizada por elas. Embora as indústrias com melhor posicionamento na escala de North (1992) tenham práticas mais avançadas, suas ações são limitadas e não abrangem outras áreas das organizações. Além disso, o porte das empresas não influencia a qualidade das práticas adotadas, já que as microempresas apresentaram práticas mais avançadas do que as empresas de médio porte.

Silveira Filho (2022) realizou um estudo de caso em uma empresa situada no Polo Moveleiro de Marco/CE., com foco em Contabilidade e Gestão Ambiental. O Autor utilizou da aplicação parcial do Sistema Contábil Gerencial Ambiental (SICOGEA) para determinar o grau de sustentabilidade e desempenho ambiental da referida entidade. Com a utilização deste método, constatou-se que a organização necessita aprimorar o processo de gestão ambiental, uma vez que apenas dois subcritérios utilizados na aplicação do SICOGEA alcançaram resultados adequados em relação ao nível de desenvolvimento sustentável. Assim, a pesquisa chegou à conclusão que o baixo desempenho na maioria dos critérios sugere a possibilidade de ocorrência de impactos ambientais adversos no processo industrial, apesar de a empresa em questão empregar práticas sustentáveis.

Diante do exposto, fica evidente que a temática da Sustentabilidade nas indústrias moveleiras é amplamente estudada.

3. METODOLOGIA

A metodologia é uma etapa fundamental em qualquer pesquisa. Nesse sentido, esta seção tem como objetivo apresentar a metodologia utilizada neste estudo de caso, abordando desde a definição do objeto de estudo até a coleta, análise e interpretação dos dados. Serão apresentados os procedimentos adotados para garantir a validade e confiabilidade dos resultados, bem como as limitações e dificuldades encontradas durante a realização da pesquisa. Neste intento, a presente seção é dividida em três subseções: Tipologia da pesquisa, Ambiente de pesquisa, Coleta e Tratamento de dados.

3.1 Tipologia da Pesquisa

Existem diferentes formas de classificar pesquisas, no entanto, para que essa classificação seja consistente, é fundamental estabelecer previamente o critério adotado. Assim, é possível criar diversos sistemas de classificação, levando em consideração a área de conhecimento, o propósito da pesquisa, o nível de explicação e os métodos utilizados (GIL, 2022). Quanto à finalidade o trabalho é uma pesquisa aplicada, em razão de que busca investigar o que se entende por sustentabilidade em uma indústria moveleira cearense, pois de acordo com Gil (2022) a pesquisa aplicada é direcionada à obtenção de conhecimento com o objetivo de aplicá-lo em uma situação específica.

No que se refere à abordagem metodológica trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, pois segundo Oliveira (2011) consiste em observar a natureza do estudo, através de interpretações dos fenômenos ocorrentes dentro do proposto nos objetivos específicos do estudo: a) identificar os critérios de sustentabilidade adotados pela empresa; b) verificar quais as práticas sustentáveis realizadas pela empresa analisada; e c) analisar se o discurso sustentável corresponde ao tripé da sustentabilidade empresarial.

Quanto aos objetivos trata-se de uma pesquisa exploratória, pois com a intenção de alcançar o objetivo geral e os objetivos específicos propostos, foi

construído um *corpus*⁶ de pesquisa contemplando três pontos, a saber: (a) levantamento bibliográfico e documental; (b) estudo de caso; e, (c) entrevista não direcionada e semi estruturada.

FIGURA 7 – *Corpus* da Pesquisa



Fonte: Elaborado pela autora.

O levantamento bibliográfico decorre da coleta de materiais publicados em livros, artigos de periódicos, dissertações, teses e monografias. Gil (2022, p. 43) afirma que “para que se possa avaliar a qualidade dos resultados de uma pesquisa, é necessário saber como os dados foram obtidos, bem como os procedimentos adotados em sua análise e interpretação”. O trabalho aplica o levantamento documental de fonte primária coletando o BP e DRE disponibilizados pela indústria moveleira cearense – exercícios 2019 até 2021.

Conforme Yin (2015) o estudo de caso é uma metodologia de pesquisa empírica que se concentra na investigação detalhada e aprofundada de um fenômeno contemporâneo em seu contexto real, que, para o estudo em questão é investigar o que se entende por sustentabilidade em uma indústria do setor moveleiro do Ceará.

Gil (2022) retrata que a entrevista não direcionada e a entrevista semiestruturada ocorrem entre um único entrevistado e um entrevistador. No

⁶ Coletâneas temáticas completas e de materiais homogêneos acerca de escritos específicas sobre as indústrias moveleiras do Brasil e do mundo - selecionados de forma arbitrária pelo pesquisador

trabalho aplica ambas as metodologias de entrevistas quando adota a entrevista individual, diferenciada pelo maior grau de intervenção e direcionamento exercido pelo entrevistador ao estruturar a sequência de perguntas dispostas em um questionário. Para aplicação da entrevista semiestruturada, foi solicitada autorização à presidência da empresa, esclarecendo ao mesmo os fundamentos éticos e científicos preconizados para a promoção de pesquisas acadêmicas. Para condução da entrevista, foi elaborado um roteiro — ver Apêndice A — com 29 questionamentos, adaptado com base no estudo de Johann *et al.* (2022), buscando a contextualização completa do trabalho com propósito de alcance dos objetivos específicos.

3.2 Ambiente de pesquisa

O presente estudo analisa uma indústria localizada na cidade de Marco, no estado do Ceará. Essa empresa faz parte de um grupo econômico que atua no Polo Moveleiro da região e atende tanto ao mercado interno quanto ao externo, fornecendo seus produtos para mais de 30 lojas em diversas regiões do Brasil, incluindo o Nordeste, Norte, Centro-oeste e Sudeste. É importante destacar que o nome da empresa não será mencionado no trabalho, visando preservar a integridade da empresa.

A empresa faz parte do Fabricante Associados de Marco (FAMA) que possui 17 empresas filiadas, famoso pela fabricação de móveis residenciais e se destaca por sua preocupação com a qualidade dos produtos e com a sustentabilidade. Para isso adota práticas sustentáveis em sua produção, como o uso de madeira de reflorestamento e o reaproveitamento de resíduos, além de seguir rigorosos controles de qualidade em todas as etapas do processo produtivo.

3.3 Coleta e Tratamento de dados

Preliminarmente, para execução do estudo foram solicitados à direção da indústria o Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício de 2019 a 2021, período de início dos investimentos sustentáveis, conforme apresentado no Quadro 3.

QUADRO 3 – Coleta de Dados: Balanço Patrimonial e DRE

Descrição	Exercícios			
	Sim/Não	2019	2020	2021
Balanço Patrimonial	Sim	X	X	X
Demonstração do Resultado do Exercício	Sim	X	X	X

Fonte: Elaborado pela autora.

O acesso ao ambiente de pesquisa foi concedido por meio de autorizações e contatos via meios eletrônicos, tais como e-mails e Whatsapp, ligações telefônicas que possibilitaram o acesso aos documentos utilizados no estudo. Além da coleta de BP e DRE, foi aplicado um questionário com 29 (vinte e nove) perguntas direcionadas ao analista ambiental da empresa. O questionário foi enviado por meios eletrônicos, durante o mês de março de 2023, após respondido foi remetido ao pesquisador para fase de compilação e análise. Os questionamentos abordados tiveram o propósito de responder os objetivos específicos da pesquisa que pode ser verificado, na íntegra, no Apêndice A deste trabalho.

Para o tratamento dos dados, utilizou-se a técnica análise de conteúdo, utilizada em pesquisas qualitativas para extrair e interpretar informações de fontes textuais, como entrevistas, discursos, artigos e outros tipos de documentos, proposto por Bardin (2011). Como técnica de análise dos dados, foi utilizada a técnica de análise temática, essa técnica de Bardin (2011) é uma das abordagens mais comuns na análise de conteúdo, que consiste em descobrir os “núcleos de sentido” que compõe a comunicação, que servem para identificar, categorizar e interpretar os temas ou padrões subjacentes em um texto.

A análise temática é dividida em três fases: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados obtidos, portanto o trabalho foi desenvolvido da seguinte forma: leitura dos documentos e das respostas obtidas no questionário anotando palavras e trechos significativos, obtendo uma compreensão geral do texto e identificando questões relevantes. Foram agrupados os achados em categorias e analisado a relação entre elas, validando os resultados obtidos para orientação à análise e posterior consecução do trabalho. Ressalte-se que a transcrição das palavras e dos trechos foi *ipsis litteris*, ou seja, fielmente reproduzidos.

Vale destacar que por questões éticas, os dados foram obtidos com autorização da gestão da empresa via documento expresso, sendo somente exigido pela presidência o sigilo da identidade da indústria moveleira cearense. Desta forma,

ficou resguardada a integridade, questões jurídicas e concorrência de mercado da empresa.

4. ANÁLISE DE DADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção, serão apresentados os resultados da análise dos dados coletados, acompanhados de discussões e interpretações para a pesquisa em questão. Foi analisada uma empresa que faz parte de um grupo econômico, do setor moveleiro do estado do Ceará. A apresentação dos dados está dividida em três categorias de análise: Caracterização da empresa; Desafios internos e Desafios externos, a fim de atender aos objetivos específicos deste trabalho que consiste em identificar os critérios de sustentabilidade adotados pela empresa, verificar quais as práticas sustentáveis realizadas pela empresa e analisar se o discurso sustentável corresponde ao tripé da sustentabilidade empresarial.

4.1 Caracterização da empresa

A empresa analisada está localizada na cidade de Marco, no estado do Ceará, e é a empresa de maior porte do polo moveleiro da região. A empresa faz parte do Fabricantes Associados de Marco (FAMA), e atualmente possuiu 17 empresas filiadas. Referida empresa faz parte de um grupo econômico, que foi fundado em 1975 na cidade de Fortaleza (Ceará), a partir de uma pequena marcenaria produzindo móveis planejados.

Em 1980 foram realizados grandes investimentos com o objetivo de montar no município de Messejana, região metropolitana de Fortaleza, sua primeira unidade de fabricação de móveis seriados, dando início a um desenvolvimento contínuo. Contudo, o grande pico de crescimento se deu em meados dos anos 90, quando no município de Marco, foi instalada uma planta fabril, consolidando o desenvolvimento do Grupo na produção de móveis de qualidade com mais alta tecnologia e equipamentos e processos industriais. Trata-se de uma empresa familiar e ao longo dos anos, a composição administrativa da empresa sofreu mudanças, e, atualmente os filhos do fundador atuam como sócios administrativos da entidade.

Hoje, são fabricados móveis em madeira maciça, alumínio, aço inox, fibras naturais e sintéticas, estofados e vidros, formando assim uma linha de produtos diversa e sofisticada. São autossuficientes na fabricação, no escoamento e comercialização dos produtos. A empresa possui uma rede de 38 lojas distribuídas

por quatro regiões do Brasil: Nordeste, Norte, Centro-oeste e Sudeste. Atualmente contam com aproximadamente 450 profissionais na área comercial e administrativa e 900 na área industrial. O Grupo possui como um de seus valores a Sustentabilidade, que é objeto de estudo da presente pesquisa.

4.2 Desafios Internos

A implementação da sustentabilidade pode ser desafiadora, especialmente porque envolve mudanças em processos, tecnologias e cultura organizacional. Durante a entrevista, foram abordados diversos aspectos relevantes para a compreensão aprofundada do tema em questão. O objetivo principal foi obter informações significativas, explorando perspectivas, opiniões e experiências do entrevistado.

Ressalta-se que o estudo tem como base a pesquisa de Mello e Mello (2017), a aplicação foi feita a partir de uma adaptação para uma indústria do setor moveleiro cearense. Nos Quadros de 4 a 8 serão apresentados os principais pontos discutidos durante a entrevista, destacando as principais conclusões e insights obtidos.

QUADRO 4. Importância da adoção de práticas de sustentabilidade para empresa

Importância da adoção de práticas sustentáveis		
Desafios internos		
Tema	Desafios	Informações da pesquisa
Medidas sustentáveis adotadas pela empresa	Conscientização Interna	<p>“A sustentabilidade é uma premissa da empresa, desde os processos fabris[...], se estendendo até ao Agronegócio[...]”.</p> <p>“Os gestores não apenas têm uma visão de sustentabilidade, como também muita coisa é colocada em prática como a redução, reciclagem e reuso dos resíduos nos processos produtivos da empresa”.</p>
	Práticas em sustentabilidade	<p>“Atualmente a empresa investe no desenvolvimento potencial do agronegócio da silvicultura; implantação de Parque Solar de energia fotovoltaica; reciclagem de resíduos sólidos.”</p> <p>“[...] recebe anualmente estagiário da Escola Profissionalizante Monsenhor Waldir, com sede no município de Marco.”</p> <p>“[...] treinamento da produção para coleta seletiva de produtos recicláveis dentro da fábrica.”</p>

QUADRO 4. Continuação...

Importância da adoção de práticas sustentáveis		
Desafios internos		
Tema	Desafios	Informações da pesquisa
Benefícios econômicos da sustentabilidade	Redução de custos	“Matriz energética limpa de forma a reduzir custos com energia elétrica a curto prazo.” “Reduzir e reutilizar matérias primas que podem ser reprocessadas, cujas suas qualidades sejam mantidas e os custos sejam minimizados.”
	Oportunidade de negócios	“A empresa planeja estrategicamente se tornar autossuficiente em madeira e depender cada vez menos de matéria prima originadas de regiões amazônicas (Pará e Maranhão).”
	Criação de empregos	“Sim, nas fazendas e na fábrica a mão de obra é da região local.”
Benefícios ambientais da sustentabilidade	Preservação de ecossistemas	“A implantação de florestas que sejam, essencialmente em municípios próximos ao parque [...]” “[...] fazendas com implantação de reflorestamento por meio do cultivo de eucalipto.”
	Redução da poluição e dos resíduos	“Trituração de restos de malharia e espumas dos estofados para composição de aglomerados, utilizados como base de sofás e poltronas.” “Reciclagem de materiais: as sobras de alumínio e de compostos férreos, passam por um sistema de fundição dentro da própria fábrica, através daí são confeccionadas roldanas e outras peças [...]”
Benefícios sociais da sustentabilidade	Promoção da justiça social	“A empresa recebe anualmente estagiário da Escola Profissionalizante Monsenhor Waldir, com sede no município de Marco [...]” “[...] constantes capacitações em saúde e segurança por meio da contratação de profissionais para esse fim.”

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

No Quadro 4, está demonstrado a importância da adoção de práticas de sustentabilidade para a empresa analisada, com base nas informações da pesquisa, verificou-se que os gestores da empresa possuem uma visão de sustentabilidade baseada em ações que envolvem desde os processos produtivos até o agronegócio. Isso demonstra um compromisso da empresa com a sustentabilidade, indo além de uma visão meramente retórica e assim, indo de encontro com o que foi analisado por Souza e Silveira (2021), quando dizem que a percepção dos gestores em

relação à sustentabilidade pode afetar a forma como as empresas adotam práticas sustentáveis, e é essencial que eles estejam engajados e comprometidos com a causa. Além disso, o estudo de Souza e Silveira (2021) mostra que a adoção de práticas sustentáveis pode trazer benefícios para as empresas, como a redução de custos e o fortalecimento da imagem da marca.

Nesse sentido, verifica-se que a empresa adotou várias medidas sustentáveis, incluindo o investimento no desenvolvimento potencial do agronegócio da silvicultura, a implantação de um parque solar de energia fotovoltaica e a reciclagem de resíduos sólidos, além de treinar sua produção para a coleta seletiva de produtos recicláveis dentro da fábrica. Sendo assim, percebe-se a adoção dos critérios de sustentabilidade, respondendo o primeiro objetivo específico da pesquisa, que são o uso da eficiência energética; materiais e recursos; qualidade ambiental interna; inovação e processo, práticas que indicam que a empresa está comprometida com a sustentabilidade em sua operação.

As iniciativas mencionadas no quadro 4 contribuem para a redução do impacto ambiental da empresa e para a promoção de uma economia circular, fato esse que corrobora com Mello e Mello (2017) quando afirmam que a indústria moveleira pode atuar como agente de mudança ao adotar práticas de responsabilidade social e sustentabilidade que contribuam para reduzir o impacto ambiental, social e econômico promovendo o desenvolvimento sustentável, contribuindo para a construção de um futuro mais equilibrado e próspero para as gerações futuras.

De acordo com os dados analisados, os benefícios econômicos da sustentabilidade para a empresa estudada incluem a redução de custos com a matriz energética limpa e a redução e reutilização de matérias-primas que podem ser reprocessadas, corroborando com a fala de Vesentine (2003) que afirma ser relevante intensificar a pesquisa tendo em vista a obtenção de tecnologia mais “limpa” [não poluidora], como máquinas que gastem menos energia, uso do hidrogênio ou da energia solar. A empresa também vê oportunidades de negócios em se tornar autossuficiente em madeira e depender cada vez menos de matéria-prima originada de regiões amazônicas. A sustentabilidade também cria empregos, com a mão de obra da região local sendo utilizada nas fazendas e na fábrica.

Os benefícios ambientais da sustentabilidade incluem a preservação de ecossistemas por meio da implantação de florestas em municípios próximos ao

parque e fazendas com o cultivo de eucalipto. A empresa também reduz a poluição e os resíduos, triturando restos de malharia e espumas dos estofados para composição de aglomerados e reciclando materiais como sobras de alumínio e compostos férreos, essas medidas estão alinhadas com a perspectiva de Oliveira *et al.* (2019) que declaram que a sustentabilidade ambiental se concentra na utilização eficiente dos recursos presentes nos diferentes ecossistemas, com o mínimo de dano ao meio-ambiente.

Os benefícios sociais da sustentabilidade incluem a promoção da justiça social por meio da recepção de estagiários da Escola Profissionalizante Monsenhor Waldir, com sede no município de Marco. A empresa também fornece capacitações em saúde e segurança por meio da contratação de profissionais para esse fim. Para Munck (2014) a gestão do impacto que a organização gera nos sistemas sociais por meio de suas atividades operacionais abrange investimentos voltados para a inserção socioeconômica e a justiça social. Autores como Mafra *et al.* (2017) e Souza e Silveira (2021) enfatizam a importância de uma abordagem de negócios sustentáveis que levem em consideração não apenas as preocupações ambientais, mas também as sociais e econômicas. Além disso, autores como Garcia, Pereira e Silva (2021) argumentam que a responsabilidade social corporativa deve ser um aspecto central da estratégia de negócios das empresas.

Esses critérios sustentáveis adotados pela empresa estão de acordo com a perspectiva de autores que defendem a sustentabilidade como uma abordagem integrada e holística para os negócios. E com base na análise realizada, percebe-se que o critério ambiental é o de maior destaque na indústria estudada, pois os resultados apontaram que a empresa tem se esforçado em implementar práticas sustentáveis em todas as etapas do processo produtivo, desde a seleção de matéria-prima até o descarte dos resíduos. A preocupação com a redução do impacto ambiental é evidente, o que torna esse critério o mais importante para a empresa em questão, atendendo assim ao primeiro objetivo específico que é identificar os critérios de sustentabilidade adotados pela empresa e ao segundo objetivo específico que é verificar quais as práticas sustentáveis realizadas pela empresa analisada.

As principais barreiras destacadas pela pesquisa junto a empresa analisada estão demonstradas no Quadro 5.

QUADRO 5. Principais barreiras na implantação da sustentabilidade

Barreiras na implantação da sustentabilidade		
Principais Barreiras		
Tema	Barreiras	Informações da pesquisa
Implantação da sustentabilidade	Barreiras culturais e comportamentais	Sem resposta
	Barreiras políticas e regulatórias	“Atualmente os projetos de reflorestamento possuem uma legislação bem específica em relação ao Licenciamento Ambiental, geralmente muito moroso e burocrático. As principais barreiras foram as regulatórias que muitas vezes dificultam o processo das licenças para uma atividade voltada a manter a sustentabilidade, como o reflorestamento”.
	Barreiras tecnológicas e de infraestrutura	“Há também a barreira de infraestrutura, pois no interior onde há o plantio tem-se a dificuldade por mão de obra especializada de operador de trator, mecânico ... Peças geralmente são compradas na capital ou em outros estados”.

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Segundo a resposta apresentada pelo entrevistado destacaram-se duas principais barreiras para a implementação da sustentabilidade: as barreiras regulatórias e a de infraestrutura. Essas barreiras são amplamente discutidas na literatura científica sobre sustentabilidade, estudos como o de Munck (2014), Oliveira *et al.* (2019) e Mafra *et al.* (2017) abordaram esse assunto. Em relação às barreiras regulatórias, a empresa questionou o processo de licenciamento ambiental, apontado como um entrave para a implementação de projetos de sustentabilidade, como o reflorestamento.

Isso ocorre porque o licenciamento ambiental é um processo complexo e muitas vezes burocrático, que pode dificultar a obtenção das licenças necessárias para a realização de atividades que visem à proteção do meio ambiente. Conforme analisou Oliveira *et al.* (2019), a burocracia e a morosidade do processo de licenciamento ambiental no Brasil são um obstáculo para a implementação de projetos de sustentabilidade.

A falta de infraestrutura também é uma barreira importante para a implementação da sustentabilidade e no caso do reflorestamento, por exemplo, a

falta de mão de obra especializada e a dificuldade de acesso a peças e equipamentos necessários para o cultivo das árvores podem dificultar a realização dos projetos, como destacado pelo entrevistado. Em concordância com o que relata o Sindmóveis (2022), a falta de infraestrutura é um dos principais obstáculos para a implementação da sustentabilidade em áreas rurais e esses desafios precisam ser superados por meio de políticas públicas e investimentos em infraestrutura para promover a transição para uma economia mais sustentável.

No Quadro 6 está exposto a integração da sustentabilidade e da responsabilidade social nas estratégias empresariais.

QUADRO 6. Integração da Sustentabilidade na estratégia empresarial.

A sustentabilidade nas estratégias da empresa		
Integração da sustentabilidade		
Tema	Sustentabilidade – ações	Informações da pesquisa
Benefícios da sustentabilidade para a empresa	Sustentabilidade inserida nas estratégias	<p>“Ampliar a captação de energia solar para as lojas”</p> <p>“Ampliar o reflorestamento na região”</p> <p>“A empresa está adquirindo e realizando estudos em propriedades rurais para ampliar as ações de reflorestamento.”</p> <p>“Ampliar os processos de reuso e reciclagem nos processos de produção.”</p> <p>[...] capacitações em saúde e segurança por meio da contratação de profissionais para esse fim.”</p>
	Aumento da eficiência operacional e redução de custos	<p>“Energia Limpa: a fábrica possui um parque de energia solar fotovoltaica de 2,2 megawatts, para o uso do maquinário da fábrica.”</p> <p>“Rentabilidade e economia na produção dos móveis, a partir da reciclagem de produtos como os aglomerados, tintas para o primer, redução dos desperdícios de vidros e alumínio e a venda de biomassa a partir das aparas de madeira.”</p>
	Melhoria da reputação e imagem da empresa	<p>“Inovação de mercado, atendendo as exigências de determinados consumidores.”</p> <p>“Diferencial de mercado.”</p>
	A sustentabilidade como parte da avaliação de desempenho da empresa	<p>“Selo FSC (Forest Stewardship Council), em 19 de dezembro de 2018, atualmente o selo verde mais reconhecido em todo o mundo, com presença em mais de 75 países e todos os continentes. [...] vendas de produtos com certificação FSC com valor agregado.”</p>

QUADRO 6. Continuação...

A sustentabilidade nas estratégias da empresa		
Integração da sustentabilidade		
Tema	Sustentabilidade – ações	Informações da pesquisa
	A sustentabilidade como parte da avaliação de desempenho da empresa	“O PGRS (plano de gerenciamento de resíduos sólidos) nos aponta que poucos são os resíduos não utilizados e reciclados para outros fins comerciais. Uma métrica simples é que atualmente 100% das sobras e aparas de madeiras são transformados em Biomassa [...]”.

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

O quadro destaca o tema da sustentabilidade nas estratégias da empresa estudada, abordando as ações adotadas pela organização e os benefícios decorrentes dessas práticas, respondendo o segundo objetivo específico da pesquisa. Para se manter competitiva no mercado a empresa em questão buscou desenvolver ações socialmente responsáveis. Autores como Elkington (1997) e Coral (2002) discutiram a importância da sustentabilidade para as empresas e a necessidade de integração dessas práticas em suas estratégias, com o objetivo de alcançar um desenvolvimento sustentável. De acordo com o investigado nesse trabalho, a empresa apresentou diversas ações relacionadas à sustentabilidade, como ampliação da captação de energia solar para as lojas, ampliação do reflorestamento na região, ampliação dos processos de reuso e reciclagem nos processos de produção, capacitações em saúde e segurança, entre outras. Essas ações, consoante ao analisado por Coral (2002), podem trazer benefícios para a empresa, como o aumento da eficiência operacional e a redução de custos.

Ademais, a pesquisa destaca a importância da sustentabilidade na melhoria da reputação e imagem da empresa, uma vez que a adoção dessas práticas pode trazer inovação de mercado, atendendo às exigências de determinados consumidores e proporcionando um diferencial competitivo. Nesse sentido, autores como Porter e Van Der Linde (1995) defenderam que as empresas devem adotar uma estratégia de "criação de valor compartilhado", buscando ao mesmo tempo a obtenção de resultados econômicos e a geração de benefícios sociais e ambientais.

Outra medida conquistada pela empresa é a realização da avaliação de desempenho por meio da obtenção do selo FSC (Forest Stewardship Council), que é

uma certificação reconhecida mundialmente e que pode agregar valor aos produtos da empresa. A empresa estudada possui referida certificação que consiste num fator decisivo para a escolha do consumidor por produtos que sejam socialmente responsáveis e ambientalmente sustentáveis.

Outra prática de sustentabilidade implantada na empresa corresponde à adoção do gerenciamento de resíduos sólidos seguindo as orientações mencionadas no Plano Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS). Conforme o disposto no PNRS, a gestão desses resíduos deve ser feita de forma ambientalmente adequada, o que inclui ações como a redução, reutilização, reciclagem e destinação final correta dos resíduos. Conforme a pesquisa realizada por Silva *et al.* (2013), a implantação do PGRS em uma empresa do setor de alimentos gerou impactos positivos na imagem da empresa perante seus clientes e na redução dos custos com a destinação final dos resíduos. Nesse sentido, o PGRS é uma ferramenta importante para a empresa em estudo, pois permite identificar os tipos e quantidades de resíduos gerados, bem como definir estratégias para sua gestão.

O quadro 7 apresenta a temática da educação interna voltada para a sustentabilidade na empresa estudada.

QUADRO 7. Ações de formação interna na empresa

Educação interna voltada para a sustentabilidade		
Formação interna		
Tema	Ações de Treinamentos	Informações da pesquisa
Benefícios da educação interna	Conscientização e comprometimento dos Gestores	“Os gestores não apenas têm uma visão de sustentabilidade, como também muita coisa é colocada em prática com a redução, reciclagem e reuso nos processos produtivos da empresa”.
	Conscientização e comprometimento dos funcionários	“São engajados nos treinamentos e palestras [...]”
Desenvolvimento de programas de educação interna	Definição de objetivos e metas claras para a educação interna	“Cadeia de custódia do selo FSC.”
	Desenvolvimento de programas e treinamentos específicos para a sustentabilidade	“Há também constantes capacitações em saúde e segurança por meio da contratação de profissionais para esse fim.”

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

De acordo com as respostas analisadas no quadro 7, a gestão da empresa entende que a educação é uma ferramenta importante para a construção de uma cultura organizacional sustentável e para a formação de líderes

comprometidos com a temática ambiental. Essa questão está em consonância com o estudo de Oliveira *et al.* (2019), que destacam a educação interna como um dos principais mecanismos para a integração da sustentabilidade nas empresas, uma vez que possibilita o alinhamento dos valores e objetivos da organização com os valores e objetivos dos colaboradores. Além do que, os autores sinalizam que a educação interna pode ser utilizada para a disseminação do conhecimento sobre as práticas sustentáveis, bem como para a sensibilização e capacitação dos colaboradores para a adoção dessas práticas.

Pôde ser observado que organização trabalhou bem a educação interna proporcionando benefícios como a conscientização e o comprometimento dos gestores e funcionários com a sustentabilidade sendo fundamental para a implementação de políticas e práticas ambientais na empresa. Ficou evidenciado a implantação de treinamentos específicos como, por exemplo, a gestão de resíduos sólidos em que os gestores e funcionários foram capacitados de modo a integrar a atividade que envolve a produção, coleta, transporte, reciclagem, logística, analisando todo o processo de elaboração de um móvel. Segundo Oliveira *et al.* (2019), a formação interna pode ser utilizada como um meio para a criação de uma cultura organizacional voltada para a sustentabilidade, contribuindo para a melhoria do desempenho ambiental da empresa.

No entanto, a empresa analisada não possui um sistema de gestão ambiental (SGA) atuante relacionado a sustentabilidade voltada para educação interna, mas há a possibilidade de implementação em longo prazo, conforme explanado pelo entrevistado. Além disso, a comunicação transparente sobre os resultados e impactos dessas ações é uma questão relevante que será trabalhada pela empresa, conforme explanado pelo entrevistado. Autores como Paz *et al.* (2016) e Oliveira *et al.* (2019) destacam a relevância da educação interna como um meio para a construção de uma cultura organizacional sustentável e para a melhoria do desempenho sustentável da mesma.

4.3 Desafios Externos

O Quadro 8 apresenta a temática dos desafios externos em relação à sustentabilidade, focando nos desafios relacionados aos *stakeholders*, como fornecedores, consumidores e comunidade local.

QUADRO 8. Ações informadas pelos gestores em relação aos desafios externos da empresa.

Desafios externos em relação a sustentabilidade		
Desafios externos envolvendo stakeholders		
Tema	Desafios – ações	Informações da pesquisa
Desafios externos para a implementação de práticas sustentáveis	Envolvimento de fornecedores	“Há exigência de apresentação de Documento de Origem Florestal / DOF de todo fornecedor na compra de toda matéria-prima de madeira.”
	Envolvimento de consumidores	“[...] não há uma preocupação efetiva direta da grande maioria dos clientes em relação a sustentabilidade dos produtos da indústria moveleira. O público eco friendly no Brasil ainda é incipiente.”
	Envolvimento da comunidade local	“A relação com as comunidades ocorre de maneira direta, principalmente na zona rural, onde são implantadas as fazendas do reflorestamento. Há uma premissa de contratação da mão-de-obra local para execução dos trabalhos.”
Superando os desafios externos	Desenvolvimento de estratégias de engajamento dos stakeholders	“Há exigência de apresentação de Documento de Origem Florestal / DOF de todo fornecedor na compra de toda matéria-prima de madeira.”
	Adoção de uma abordagem de longo prazo	“Inovação de mercado, atendendo as exigências de determinados consumidores.” “Diferencial de mercado.”

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

De acordo com o relato do analista ambiental o primeiro desafio destacado pela empresa diz respeito ao envolvimento de fornecedores, que deve atender à exigência de apresentação de Documento de Origem Florestal (DOF) para a compra de toda a matéria-prima de madeira. Essa exigência, segundo relatado é importante para garantir que a madeira utilizada na produção seja proveniente de fontes legais e sustentáveis.

Essa prática adotada na empresa estudada confirma com o disposto pelos autores Pereira, Silva e Carbonari (2011) quando destacam a importância do engajamento dos stakeholders para a adoção de práticas sustentáveis pelas empresas, assim como a necessidade de uma abordagem de longo prazo para garantir a continuidade das práticas sustentáveis. Outro autor mencionado nesse estudo foi Munck (2014), o qual ressalta que o envolvimento dos fornecedores é

fundamental para a sustentabilidade de toda a cadeia produtiva e que a empresa deve se comprometer em adotar práticas sustentáveis em todas as suas atividades.

Já em relação ao envolvimento dos consumidores, o estudo destacou que a grande maioria dos clientes ainda não tem uma preocupação efetiva com a sustentabilidade dos produtos da indústria moveleira, o que pode ser um desafio para a adoção de práticas sustentáveis. No entanto, a empresa está com projetos de estratégias de engajamento dos consumidores para sensibilizá-los em relação à importância da sustentabilidade mostrando-se para o mercado consumidor o seu comprometimento com essa causa. O estudo de Mello e Mello (2017) identificou que muitos consumidores têm uma disposição para comprar produtos sustentáveis, mas encontram dificuldades para identificar quais produtos são realmente sustentáveis.

O envolvimento da comunidade local também foi destacado, especialmente na zona rural onde a empresa implantou fazendas de reflorestamento. A empresa adota uma premissa de contratação da mão-de-obra local para a execução dos trabalhos, o que contribui para uma relação mais estreita e engajada com a comunidade. Essa prática é mencionada no estudo de MAFRA *et al.* (2017) que enfatiza a importância de um diálogo aberto e transparente entre empresas e comunidades locais para a construção de relações de confiança e de benefícios mútuos.

Percebe-se que a integração entre comunidade e empresa é uma realidade. Nesse sentido, foi confirmado através da aplicação do questionário que a empresa estudada atende aos requisitos apontados pelos estudiosos. Porém com base na análise realizada, os resultados obtidos destacam que o discurso sustentável da empresa não corresponde ao tripé de sustentabilidade, questão essa abordada no terceiro objetivo específico do estudo, que é analisar se o discurso sustentável corresponde ao tripé da sustentabilidade empresarial. Apesar de a empresa possuir práticas sustentáveis que considerem a dimensão econômica, social e ambiental, ela não possui um mecanismo de monitoramento e avaliação das suas práticas sustentáveis, de forma a identificar oportunidades de melhoria e aperfeiçoamento contínuo.

Também foi observado que falta um compromisso com a transparência e a prestação de contas em relação às suas práticas sustentáveis, como a divulgação de relatórios de sustentabilidade e a participação em iniciativas de certificação e

premiação, o que a empresa apresentou ainda é pouco comparado às práticas analisadas.

Além disso, foi constatado que a empresa não adota demonstrações contábeis voltadas para o desenvolvimento sustentável, como o Balanço Social/ Ambiental, para medir os ativos e passivos ambientais, conforme destacou o estudo de Silveira Filho (2022). Fato esse não ser possível realizar um tratamento e análise dos dados no BP e BRE disponibilizados pela empresa, por não ter verificado qualquer lançamento referente aos investimentos ambientais e sociais. No entanto vale ressaltar que o analista ambiental considera a possibilidade de implementação dessas demonstrações em um futuro próximo.

5. CONCLUSÃO

O objetivo geral da pesquisa consistiu em investigar o que se entende por sustentabilidade em uma indústria do setor moveleiro do Ceará. Nesse sentido, foi importante identificar as práticas, os desafios internos e externos para alcançá-lo. A presente pesquisa foi capaz de identificar que a empresa do setor moveleiro analisada adota práticas sustentáveis em seus processos produtivos, investindo em alternativas para reduzir os impactos ambientais e promover benefícios econômicos e sociais.

Na análise dos desafios internos, os resultados permitiram concluir que a empresa estudada tem uma visão ampla de sustentabilidade, que engloba desde os processos produtivos até o agronegócio. A pesquisa demonstrou que a empresa adotou diversas medidas sustentáveis, como a implantação de um parque solar de energia fotovoltaica, a reciclagem de resíduos sólidos e o investimento no desenvolvimento da silvicultura. Os benefícios econômicos da sustentabilidade destacados pela empresa incluem a redução de custos com matriz energética limpa e a reutilização de matérias-primas. Já os benefícios ambientais incluem a preservação de ecossistemas, a redução de poluição e a reciclagem de materiais. Além disso, a empresa se preocupa em promover a justiça social, oferecendo capacitações e recebendo estagiários de uma escola profissionalizante.

Ao analisar as práticas de sustentabilidade, a pesquisa indica que o critério ambiental é o mais relevante, demonstrando que a empresa possui uma preocupação evidente com a redução do impacto ambiental. Portanto, a pesquisa atendeu aos objetivos específicos do estudo: Identificar os critérios de sustentabilidade adotados e verificar as práticas sustentáveis realizadas.

Para implementar a sustentabilidade nas estratégias da empresa foi verificado duas principais barreiras: as regulatórias e a de infraestrutura. Contudo, os resultados mostram que a empresa conquistou a certificação FSC, que agrega valor aos seus produtos e conseqüentemente uma melhoria na imagem e reputação da mesma. A empresa faz o gerenciamento dos resíduos sólidos seguindo as orientações do PGRS para identificar os tipos e quantidades de resíduos e definir estratégias de gestão. Para esse fim a organização implementou treinamentos específicos para gestão de resíduos sólidos, capacitando gestores e funcionários a integrar todo o processo de elaboração de um móvel. Embora ela não tenha um

sistema de gestão ambiental atuante relacionado à educação interna, há possibilidade de implementação em longo prazo.

Na análise dos desafios externos, foi possível verificar que as medidas adotadas contribuem para a competitividade da empresa no mercado e para a promoção da justiça social. A análise permitiu concluir que a empresa busca envolver seus fornecedores, consumidores e comunidade local nas estratégias de sustentabilidade, agregando valor e criando uma relação mais estreita e engajada com seus *stakeholders*. Com base na análise dos resultados e na comparação com os conceitos e definições apresentados pelos autores evidenciados na pesquisa, é possível identificar aspectos em comum entre a literatura e os resultados obtidos.

Porém, é possível concluir que a empresa analisada não corresponde totalmente ao tripé da sustentabilidade empresarial, apesar de possuir práticas sustentáveis nas dimensões econômica, social e ambiental, assunto abordado no terceiro objetivo do estudo, que foi analisar se o discurso sustentável corresponde ao tripé da sustentabilidade empresarial. Apesar das contribuições oferecidas por este estudo, é importante ressaltar que houve limitações na pesquisa realizada, tais como, a falta de um mecanismo de monitoramento e avaliação das práticas sustentáveis, assim como a falta de compromisso com a transparência e prestação de contas, são pontos a serem melhorados pela empresa. Além disso, a ausência de demonstrações contábeis voltadas para o desenvolvimento sustentável, como o Balanço Social/Ambiental, dificulta a análise dos investimentos ambientais e sociais da empresa, e não permite uma visão clara do seu desempenho em relação à sustentabilidade. Portanto, é necessário que a empresa adote medidas para melhorar a sua gestão sustentável e ampliar a sua transparência, visando atender de forma mais completa ao tripé da sustentabilidade empresarial.

Há espaço para preencher essas lacunas por meio de novas pesquisas direcionadas ao Desenvolvimento Sustentável ou Desenvolvimento Socioambiental, com outras empresas e regiões do setor industrial moveleiro. Como se trata de um tema multidisciplinar bastante discutido, mas ainda com resultados limitados, espera-se que este estudo possa estimular novas investigações para ampliar o campo de observação e conhecimento. Ademais, o estudo serve como referência para outras empresas do setor, demonstrando que é possível adotar práticas sustentáveis e obter benefícios econômicos, ambientais e sociais. Entretanto, sugere-se que a empresa continue investindo em novas tecnologias e alternativas para aprimorar

suas práticas sustentáveis, garantindo a continuidade de seus benefícios a longo prazo.

Para futuras pesquisas, sugerem-se três estudos a serem desenvolvidos, a saber: avaliação da sustentabilidade empresarial nas indústrias moveleiras do Ceará; análise comparativa da sustentabilidade empresarial entre indústrias moveleiras do Ceará e Sul do Brasil e Investigação da aplicabilidade do BP e DRE ambiental nas indústrias brasileiras do setor moveleiro.

REFERÊNCIAS

- ABIMÓVEL (Associação Brasileira das Indústrias do Mobiliário). **Panorama da indústria brasileira de móveis**. São Paulo: ABIMÓVEL, 2021.
- BACKES, Angelica *et al.* **Desenvolvimento sustentável na indústria moveleira: Um estudo multicasco na região noroeste do RS**. *Holos*, v. 3, p. 135-151, 2018.
- BARBIERI, José Carlos. **Desenvolvimento Sustentável: Das origens à Agenda 2030**. Petrópolis: Editora Vozes, 2020.
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo/Laurence Bardin** - Tradução Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições, v. 70, 2011.
- BRAINER, Maria Simone de Castro Pereira. **Setor moveleiro: Brasil e área de atuação do BNB – análise de aspectos gerais**. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, ano 6, n.169, jul. 2021.
- BRUNDTLAND, Gro Harlem; COMUM, Nosso Futuro. **Relatório Brundtland**. Our Common Future: United Nations, 1987.
- BURNARD, Kevin; BHAMRA, Ran. **Organisational resilience: development of a conceptual framework for organisational responses**. *International Journal of Production Research*, v. 49, n. 18, p. 5581-5599, 2011.
- CHEN, Tao; DONG, Hui; LIN, Chen. Institutional shareholders and corporate social responsibility. *Journal of Financial Economics*, v. 135, n. 2, p. 483-504, 2020.
- CORAL, Eliza. **Modelo de planejamento estratégico para a sustentabilidade empresarial**. 2002.
- CORRÊA, Gustavo Alves *et al.* **As práticas em sustentabilidade e a contabilidade: uma revisão de literatura com enfoque na ISO 14001**. 2016.
- DA SILVA, Irene Caires *et al.* **A Contabilidade como instrumento de auxílio no controle do meio ambiente**. 2013.
- DE LIMA TRINDADE, Larissa; DA COSTA HEMING, Gabriela; DEIMLING, Moacir Francisco. **Análise das práticas ambientais de indústrias moveleiras**. *Revista em Agronegócio e Meio Ambiente*, v. 15, n. 1, p. 221-236, 2022.
- DE OLIVEIRA CLARO, Priscila Borin; CLARO, Danny Pimentel; AMÂNCIO, Robson. **Entendendo o conceito de sustentabilidade nas organizações**. *Revista de Administração-RAUSP*, v. 43, n. 4, p. 289-300, 2008.
- DE OLIVEIRA, Maxwell Ferreira. **Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em Administração**. Universidade Federal de Goiás. Catalão-GO, 2011.

DE OLIVEIRA OZIO, Karine *et al.* **Disclosure Ambiental:** Um Estudo das Demonstrações Financeiras de Empresas Potencialmente Poluidoras Listadas na BM&FBovespa. **Revista Mineira de Contabilidade**, v. 19, n. 1, p. 18-27, 2018.

DE SOUZA, Bruna D.'Angela; SILVEIRA, Nayara de Freitas Nogueira. **GESTÃO AMBIENTAL NA INDÚSTRIA MOVELEIRA: ÊXITOS, FALHAS E DESAFIOS**, 2021.

DE SOUZA, Bruno Carlos; ROCHA, Welington; SOUZA, Rodrigo Paiva. **Desempenho econômico superior:** um estudo sobre a estrutura de custos e despesas no setor de energia elétrica. In: Anais do Congresso Brasileiro de Custos-ABC, 2010.

Declaração de Estocolmo. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional: **Iphan**. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/portal/baixaFcdAnexo.do?id=243>>. Acesso em 24 abr. 2022.

DIAS, Reinaldo. **Gestão Ambiental:** Responsabilidade Social e Sustentabilidade. São Paulo: Grupo GEN, 2017.

DOS SANTOS, Maríndia Brachak *et al.* **Proposta de indicadores de respostas estratégicas às pressões institucionais para a sustentabilidade em empresas internacionalizadas.** Revista Gestão & Tecnologia, v. 20, n. 4, p. 202-226, 2020.

ELKINGTON, John. The triple bottom line. **Environmental management:** Readings and cases, v. 2, p. 49-66, 1997.

FERREIRA, M. J. B.; GORAYEB, D.S.; ARAÚJO, R. D. de; MELLO, C.H.; BOEIRA, J. L. F. **Relatório de acompanhamento setorial:** indústria moveleira. v. 1. Campinas, SP: Unicamp/ABDI, 2008.

FISK, PETER. **Triple Botton Line ou Tripé da Sustentabilidade.** Disponível em: <<https://logisticareversa.org/triple-bottom-line-ou-tripe-da-sustentabilidade>>.

GARCIA, Daniele Rodrigues; JUNIOR, Errol Fernando Zepka Pereira. **Contabilidade de gestão da sustentabilidade:** revisão sistemática da literatura mundial. Revista de Gestão e Contabilidade da UFPI, v. 6, n. 1, p. 72-88, 2019.

GARCIA, Fernando Marcos; PEREIRA, Vilmar Alves; DA SILVA, Rodrigo Florencio. **Sustentabilidade nas organizações:** uma revisão sistemática. Research, Society and Development, v. 10, n. 14, p. e216101421833-e216101421833, 2021.

GIL, Antonio C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** Barueri - SP: Grupo GEN, 2022. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559771653/>. Acesso em: 04 jun. 2022.

GUZMAN, Gonzalo Maldonado. **Worth and competitiveness in spain's Furniture sector.** Mercados y Negocios, v. 10, n. 2, p. 123-136, 2009.

JOHANN, Gabriela Bertoletti et al. **Práticas de Sustentabilidade, Desempenho e Competitividade na Gestão da Indústria Moveleira Exportadora**. Ambiente & Sociedade, v. 25, 2022.

JUNIOR, Arlindo P.; SAMPAIO, Carlos Alberto C.; FERNANDES, Valdir. **Gestão Empresarial e Sustentabilidade**, 2016.

LATINA, COMISSÃO ECONÔMICA PARA A AMÉRICA; CARIBE, E. O. **Cepal. Pueblos indígenas y afrodescendientes de América Latina y el Caribe**, 2012.

MAFRA, TAYLAN CRISTINE RODRIGUES DE MELO *et al.* **TRIPLE BOTTOM LINE Aplicado a uma indústria moveleira: Estudo de caso da Ecohus Brazil**, 2017.

MELLO, Mario Fernando de; MELLO, Arthur Zago de. **Uma análise das práticas de Responsabilidade Social e Sustentabilidade como estratégias de empresas industriais do setor moveleiro: um estudo de caso**. Gestão & Produção, v. 25, p. 81-93, 2017.

MUNCK, Luciano. **Gestão da sustentabilidade: Um novo agir frente à lógica das competências**. São Paulo, Cengage Learning Brasil, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522120000/>. Acesso em: 22 mai. 2022.

NASCIMENTO, Elimar Pinheiro do. **Trajetória da sustentabilidade: do ambiental ao social, do social ao econômico**. Estudos Avançados [online]. 2012, v. 26, n. 74.

OLIVEIRA, Sonia Valle Walter Borges D.; LEONETI, Alexandre; CEZARINO, Luciana O. **Sustentabilidade: princípios e estratégias**. São Paulo: Editora Manole, 2019.

ONU. **17 objetivos para transformar o mundo**. 2015. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030>>. Acesso em: 21 fev. 2023.

PAZ, Fabio Josende; KIPPER, Liane Mahlmann. **Sustentabilidade nas organizações: vantagens e desafios**. Revista Gestão da Produção Operações e Sistemas, [S.l.], v. 11, n. 2, p. 85, jun. 2016.

PEREIRA, Adriana C. da; SILVA, Gibson Zucca; CARBONARI, Maria Elisa E. **Sustentabilidade, responsabilidade social e meio ambiente**. São Paulo - SP: Editora Saraiva, 2011. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502151444/>. Acesso em: 23 abr. 2022.

PINHEIRO, P. R. *et al.* **Contabilidade Ambiental: utilização dos indicadores financeiros ambientais como vantagem competitiva na gestão das organizações**. RGSN–Revista Gestão, Sustentabilidade e Negócios, Revista Acadêmica da Faculdade São Francisco de Assis–UNIFIN, v. 1. 2013

PORTER, M. E.; van der LINDE, C. **Toward a new conception of the environmentcompetitiveness relationship**. Journal of Economic Perspectives, v. 9, n. 4, p. 97-118, 1995.

ROCHA, Adilson; VENDRAMETTO, Oduvaldo. **Seleção de indicadores de eficiência da competitividade industrial brasileira**. São Paulo: Blucher, 2014.

SANTANA, TA das M. *et al.* **Contabilidade Ambiental como Ferramenta de Evidenciação do Desenvolvimento Sustentável**. Anais do Encontro de Estudos sobre Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas, Passo Fundo, RS, Brasil, v. 9, 2016.

SILVEIRA FILHO, Marcos Gilson. **Contabilidade e Gestão ambiental: Uma análise realizada em uma indústria do Polo Moveleiro de Marco - CE**. Sobral, 2022.

SINDMÓVEIS — Sindicato das Indústrias do Mobiliário no Estado do Ceará. 2022. Disponível em: <<http://sindmoveis-ce.com.br>>.

SISSON, Roberta Dias. **As Dimensões da Sustentabilidade**. 2011. Disponível em: <<https://autossustentavel.com/2011/09/as-dimensoes-da-sustentabilidade.html>>.

TEIXEIRA, Eduardo Ávila *et al.* **Aproveitamento de resíduos de madeira em uma indústria moveleira**. 2021.

TEIXEIRA, Sebastião. **Gestão das organizações**. Portugal: McGRAW-HILL de Portugal, 1998.

TINOCO, J.E.P; KRAEMER, M.E.P. **Contabilidade e Gestão Ambiental: Gastos, Ativos, Passivos, Despesas (Custos) e Receitas Ambientais**. 3ª edição. São Paulo. Atlas, 2011.

VESENTINI, José William. **Geografia série Brasil**. São Paulo: Ática, 2003.

WERNKE, Rodney; JUNGES, Ivone. **Avaliação do nível de sustentabilidade das indústrias de pequeno porte de microrregião do sul de Santa Catarina**. RACE-Revista de Administração, Contabilidade e Economia, v. 19, n. 1, p. 99-126, 2020.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso: Planejamento e métodos**. Bookman editora, 2015.

Apêndice A – Instrumento de pesquisa – Questionário

PERGUNTAS

1) A empresa realiza investimentos em sustentabilidade? () Sim. () Não.

Se **sim**, qual(is) o(s) tipo(s) de investimento(s)?

2) Em que áreas a empresa investe em sustentabilidade?

3) Qual o entendimento, em uma visão geral, que os gestores têm por sustentabilidade?

4) O que motivou a empresa adotar práticas sustentáveis?

5) Há quanto tempo já tem que a empresa adota prática de sustentabilidade?

() menos de 1 ano.

() entre 1 e 2 anos.

() entre 2 e 3 anos.

() mais de 3 anos.

() outro período específico.

Qual? _____

6) Quais as principais barreiras para implementação da sustentabilidade? Aponte nas vertentes: Barreiras políticas e regulatórias; Barreiras culturais e comportamentais; Barreiras tecnológicas e de infraestrutura.

7) A empresa já apresenta desempenho econômico relevante após ter adotado práticas de sustentabilidade?

() Sim. () Não.

Se sim. Quais são?

8) Quais foram os benefícios que a empresa obteve a partir dos investimentos em sustentabilidade?

9) Quais foram os custos envolvidos nos investimentos em sustentabilidade?

10) Em sua opinião, quais são as principais vantagens de se investir em sustentabilidade em uma indústria de móveis?

11) Como a empresa gerencia o impacto ambiental de suas atividades?

12) A empresa possui alguma política de responsabilidade social? () Sim. () Não.

Se sim, qual (is) política (s)?

13) A empresa tomou a decisão de adotar política de responsabilidade social e de sustentabilidade se espelhando em alguma outra empresa nacional? () Sim. () Não.

Se sim? Qual (is) empresa(s) nacional (is) ou estrangeira(s) vocês se espelharam?

14) A empresa utiliza materiais sustentáveis na fabricação de seus produtos? () Sim. () Não.

Se sim, quais?

Se não, qual motivação da não utilização de materiais sustentáveis na fabricação de seus produtos? Pois empresas a nível mundial e nacional já praticam esse tipo de fabricação.

15) Como a empresa monitora a cadeia produtiva para garantir que seus fornecedores também estejam comprometidos com a sustentabilidade?

16) As práticas empresariais sustentáveis trazem diversas vantagens para as empresas, quais sejam:

- () Diferencial de mercado;
- () Ganhar vantagem competitiva;
- () Acesso a incentivos e financiamentos governamentais;
- () Inovação de mercado, atendendo as exigências de determinados consumidores.
- () Outros:

17) Quais das vantagens acima têm sido mais presentes para a empresa?

18) Quais são as principais preocupações dos clientes em relação à sustentabilidade na indústria de móveis?

19) A empresa já perdeu algum negócio por não atender às expectativas dos clientes em relação à sustentabilidade?

20) Qual é a relação da empresa com as comunidades locais onde ela está inserida?

21) Vocês adotam uma política de garantir vaga de emprego para comunidade local? Existe essa preocupação?

22) A empresa já sofreu sanções ou multas por não atender às normas ambientais?

23) A empresa adota práticas de economia circular? () Sim. () Não.

Se sim, quais são elas?

Se não, o que motiva não adotar tal prática?

24) A empresa tem planos de reduzir suas emissões de gases de efeito estufa?

() Sim. () Não.

Se sim, quais são elas?

Se não, o que motiva não adotar tal prática?

25) A empresa investe em treinamento e capacitação de seus colaboradores em relação à sustentabilidade?

() Sim. () Não.

Se sim, quais são elas?

Se não, o que motiva não adotar tal prática?

26) Como a empresa se compara aos concorrentes em relação aos investimentos em sustentabilidade?

27) A empresa possui certificações ambientais?

() Sim. () Não.

Se sim, quais são elas?

Se não, o que motiva não adotar tal prática?

28) A empresa acredita que investimentos em sustentabilidade podem aumentar sua competitividade no mercado?

() Sim. () Não.

Se sim, quais são elas?

Se não, o que motiva não adotar tal prática?

29) A empresa possui planos de expansão dos investimentos em sustentabilidade?

() Sim. () Não.

Se sim, quais são elas?

Se não, qual motivo?
